

Cap. QOBM ROGÉRIO CÔRTEZ SCHREIBER

**SEGURANÇA DOS BANHISTAS NAS PRAIAS DO MUNICÍPIO DE PONTAL
DO PARANÁ, PR**

Monografia apresentada por exigência curricular do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em Convênio com a Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de Especialista em Planejamento e Controle da Segurança Pública.

Orientador Metodológico: Prof^ª. Dr^ª. Sônia Maria Breda.

Orientador de Conteúdo: Maj. QOBM Mauricio José Aliski

CURITIBA

2009

Agradecimentos

Aos meus pais, Romeu e Nair, pelo inestimável legado de formação pessoal e familiar que me proporcionaram ao longo de suas vidas.

Agradeço à minha esposa Ingrid e meus filhos Matheus e Giovanna, pelo apoio a mim dispensado e pela paciência que tiveram quando de minhas ausências do seio familiar para dedicar-me à consecução deste trabalho.

Ao mestre e amigo Sr. Maj. QOBM Mauricio José Aliski, a quem devo não só a orientação, mas a paciência e o incentivo durante todas as etapas deste trabalho.

Ao Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, Coronel QOBM Jorge Luiz Thaís Martins pela oportunidade e apoio para a realização deste Curso.

Ao Sr. Chefe do Estado Maior do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, Coronel QOBM Hercules William Donadello, que durante todo transcorrer dos trabalhos despendeu seu tempo sempre pronto para colaborações.

Ao Sr. Ten.-Cel. BM RR Ademir Slompo, pela colaboração de seus conhecimentos na área de salvamento aquático, os quais foram fundamentais para melhorar o conteúdo apresentado.

Aos amigos de verdade, aqueles que sempre estão ao nosso lado nos momentos de dificuldade.

“A vida é para nós o que concebemos dela. Para o
rústico cujo campo lhe é tudo, esse campo é um
império. Para o César cujo império lhe ainda é
pouco, esse império é um campo. O pobre possui
um império; o grande possui um campo. Na
verdade, não possuímos mais que as nossas
próprias sensações; nelas, pois, que não no que
elas veem, temos que fundamentar a realidade da
nossa vida”.

Fernando Pessoa

RESUMO

Trata de estudo sobre o trabalho de guarda-vidas nas praias do Município de Pontal do Paraná, Estado do Paraná. Estatísticas dos últimos anos foram utilizadas para registrar os índices de acidentes e afogamentos em suas praias. É esta questão que envolve a maior dádiva do ser humano: sua vida, por isso, buscou-se dar especial atenção às medidas de prevenção de afogamentos por meio do estudo das ocorrências registradas nas últimas três operações realizadas nos verões que correspondem aos anos de 2006 a 2009. O poder público, a comunidade, os usuários das praias de Pontal do Paraná não podem ser desatentos com o problema do alto índice de registros de afogamento constatados na última temporada. A cidade vive, em termos de turismo e frequência de praias, três meses por ano com muito sol e calor, fato extremamente preocupante e que leva a uma necessidade de inúmeras ações preventivas sobre a questão. Neste trabalho, procurou-se efetuar um levantamento dos perigos, das dificuldades encontradas, das opções para se solucionar o problema, das técnicas adequadas e, por fim, apresentar propostas que possam minimizar o elevado número de acidentes/afogamentos. As atividades de prevenção feitas pelo Corpo de Bombeiros, no período de verão, visam dar conforto e segurança a todas as pessoas que para esta região passam suas férias, sempre estando a Corporação atenta a prestar o melhor serviço possível, sempre com qualidade.

Palavras-chave: Prevenção aquática. Afogamento. Guarda-vidas. Salvamento.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - ATENDIMENTO DE VÍTIMAS POR POSTO 2006-2007.....	42
GRÁFICO 2 - ATENDIMENTO DE VÍTIMAS POR POSTOS 2007-2008.....	44
GRÁFICO 3 - ATENDIMENTO DE VÍTIMAS POR POSTOS 2006-2007.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CB	Corpo de Bombeiros
CAO	Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
Cel.	Coronel
Cmt	Comandante
CCB	Comando do Corpo de Bombeiros
GV	Guarda-vidas
GVC	Guarda-vidas civil
GVs	Guarda-vidas
OPM	Organização Policial-Militar
PCR	Parada cardíaco-respiratória
P/1	Chefe da Seção de Pessoal e Legislação das Unidades Policiais
PM	Policial Militar
PMPR	Polícia Militar do Paraná
PMESP	Polícia Militar do Estado de São Paulo
PR	Paraná
QOBM	Quadro de Oficiais Bombeiros-Militares
QOPM	Quadro de Oficiais Policiais-Militares
RCP	Ressuscitação cardíaco-pulmonar
RISG	Regulamento Interno dos Serviços Gerais
S	Sul
SYSBM	Sistema de Registro de Ocorrências e Estatística do Corpo de Bombeiros
Ten.-Cel.	Tenente-Coronel
USLA	United States Lifesaving Association
W	Oeste

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	CONSTRUÇÃO DO DESTACAMENTO DE PONTAL DO PARANÁ.....	20
FIGURA 2:	DESTACAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS DE PONTAL DO PARANÁ.....	21
FIGURA 3:	SEDE ATUAL DO DESTACAMENTO EM PONTAL DO PARANÁ.....	23
FIGURA 4:	MUNICÍPIO DE PONTAL DO PARANÁ.....	24
FIGURA 5:	DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS INFORMATIVOS.....	28
FIGURA 6 e 7:	MATERIAL PARA A PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS. 33 e 34	
FIGURA 8:	ATENDIMENTO DE VÍTIMAS OPERAÇÃO VERÃO 2006-2007....	41
FIGURA 9:	ATENDIMENTO DE VÍTIMAS OPERAÇÃO VERÃO 2007-2008....	43
FIGURA 10:	ATENDIMENTO DE VÍTIMAS OPERAÇÃO VERÃO 2008-2009....	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: EFETIVO DO CORPO DE BOMBEIROS 2006-2008.....	12
QUADRO 2: SITUAÇÃO DO EFETIVO DE GUARDA-VIDAS MILITARES E CIVÍS 2006 a 2008	13
QUADRO 3: COMANDANTES DO CORPO DE BOMBEIROS DE PONTAL....	22 e 23
QUADRO 4: DESCRIÇÃO SOBRE OS BALNEÁRIOS DE PONTAL	25
QUADRO 5: GRAUS DE AFOGAMENTO.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	12
3	OBJETIVOS.....	14
3.1	OBJETIVO GERAL.....	14
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	14
4	JUSTIFICATIVA.....	15
5	METODOLOGIA.....	16
6	REFERENCIAL TEÓRICO	17
6.1	O CORPO DE BOMBEIROS NO PARANÁ.....	19
6.2	HISTÓRICO DOS GUARDA-VIDAS EM PONTAL DO PARANÁ.....	20
6.3	PONTAL DO PARANÁ.....	24
6.4	PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS.....	27
6.5	CUIDADOS DO GUARDA-VIDAS COM O BANHISTA NA ÁGUA	30
6.6	LEGISLAÇÃO QUE ORIENTA O TRABALHO DO GUARDA-VIDAS.....	35
7	PESQUISA DE CAMPO.....	40
8	GUARDA-VIDAS CIVIL	50
9	QUESTIONÁRIO.....	53
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	60
	ANEXO.....	61
	APÊNDICE	67

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de estudo sobre o trabalho de guarda-vidas nas praias do Município de Pontal do Paraná, do Estado do Paraná, localizado entre as coordenadas 25°33' S, 48°21' W e 25°43' S, 48°29' W, no litoral do Paraná. Apresenta uma orla com extensão total de 22,6 Km, estando delimitado ao norte pela desembocadura do Canal da Galheta, e ao sul pela divisa com o município de Matinhos.

A cidade de Pontal do Paraná é o município litorâneo mais próximo da Capital Paranaense, sua população cresce em 35 vezes durante a temporada de verão, que se estende durante os meses de dezembro a março.

Neste período, a frequência às praias é intensa, principalmente aos finais de semana e feriados. O turismo também é intenso e esta é a maior preocupação dos bombeiros que atuam na cidade, pois suas praias têm, cada qual, suas características e suas armadilhas desconhecidas por estes visitantes.

Em sua extensão de praias, também é preocupante a presença de águas vivas e caravelas, que produzem queimaduras biológicas, são um tanto quanto frequentes. Vale lembrar que esta é a totalidade da orla marítima da cidade, pois não há encostas, ou seja, toda extensão pode ser frequentada por banhistas.

Nos últimos anos, houve um grande aumento dos frequentadores das praias causado, principalmente, pela expansão do turismo. Este aumento, juntamente com as deficiências dos serviços públicos, gerou um binômio perigoso e inseguro.

Foi nestes últimos anos que se detectou um aumento significativo no número de banhistas, constituindo-se em um problema na tranquilidade pública. O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná (CB/PMPR), envolvido com a segurança dos banhistas nas praias de Pontal do Paraná, sente a necessidade da realização de um trabalho científico voltado à preparação da Instituição Militar, para a solução do aumento de veranistas a cada temporada. Esta é a realidade dessa cidade e o CB/PMPR, no serviço de guarda-vidas, ainda não fornece uma prestação de serviço que garanta 100% de efetividade. Também, nestes últimos anos, houve um grande número de fatos registrados pela imprensa, gerando questionamentos da comunidade sobre a responsabilidade do Estado em relação aos números de acidentes com vítimas fatais, incluindo as rodovias e acessos aos balneários.

Há muito a ser feito neste campo, pois a qualidade de prestação de serviços precisa ser mantida, mesmo tendo em vista os inúmeros acidentes registrados.

Esta é a razão pela qual a presente pesquisa pretende estudar as necessidades de segurança dos banhistas, servindo de subsídio de planejamento para o Comando do Corpo de Bombeiros, especificamente sobre a cidade de Pontal do Paraná. A pesquisa investigará, ainda, as deficiências existentes no serviço de guarda-vidas, relacionadas aos recursos humanos, estrutura das unidades operacionais e as influências que possam ocasionar o aumento destas ocorrências. As propostas que serão apresentadas podem ser desenvolvidas tanto em nível interno quanto externo da Corporação, sendo, neste último campo, com o apoio da comunidade, buscando sempre a prevenção.

2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

As praias são importantes áreas recreacionais em torno das quais se concentram atividades turísticas e comerciais, envolvendo grande volume de recursos humanos e financeiros. Neste contexto, o estudo sobre a forma de utilização das praias por banhistas se torna uma variável fundamental para soluções dos atuais problemas relacionados às ocorrências de praia.

Principais recursos turísticos do município de Pontal do Paraná, as praias são responsáveis pela atração de milhares de pessoas que, todos os anos, movimentam a economia na temporada de verão. Estes freqüentadores, sejam eles turistas de um dia, proprietários de casas ou veranistas, elegeram a praia como seu local de descanso e lazer.

O banho de mar e os esportes aquáticos são atividades bastante populares entre os usuários de praia. A pouca familiaridade com o ambiente, ou a falsa sensação de segurança, faz com que esse visitante desconheça ou subestime os perigos naturais, bem como, a maneira de evitá-los.

Constitui um desafio para a Corporação, melhorar os padrões operacionais e preventivos durante a Operação Verão, especificamente nos balneários do litoral paranaense; e o que mais preocupa é a falta de parâmetros que permitam balizar o controle, o planejamento e a execução dos serviços de guarda-vidas.

Atualmente, o efetivo é empregado com base em critérios estatísticos, em que se analisam os riscos potenciais de cada praia e a frequência de público banhista. No entanto, não havendo uma medida padrão, administram-se as escalas de serviços sobre o efetivo disponível, e na temporada de verão, quando a frequência às praias aumenta significativamente, a capacidade de emprego de pessoal fica esgotada. Quanto à situação do efetivo do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná, segundo a 1ª. Seção do Estado Maior, temos:

Período	2006	2007	2008
Efetivo previsto (P)	3.439	3.439	3.439
Efetivo existente (E)	2.937	2.828	2.711
Diferença (P - E)	502	611	728

QUADRO 1: SITUAÇÃO DO EFETIVO DO CORPO DE BOMBEIROS 2006-2008

Período	2006	2007	2008
Efetivo Militar	128	120	124
Efetivo Civil	17	13	13

QUADRO 2: SITUAÇÃO DO EFETIVO DE GUARDA-VIDAS MILITARES E CIVIS 2006-2008

Uma tentativa de minimizar a falta de efetivo foi a implantação no ano de 2000, do projeto guarda-vidas civil, cuja finalidade foi utilizar o pessoal civil em apoio às atividades do Corpo de Bombeiros durante a Operação Verão, mormente na função de guarda-vidas, visando ampliar o atendimento da Corporação no litoral paranaense. Hoje tal projeto existe somente nos municípios de Pontal do Paraná e Guarapuava.

Mesmo com as estratégias elencadas, pressupõe-se que não está sendo o ideal, uma vez que o compromisso a que se propõe a Operação Verão, de reduzir ao máximo o índice de afogamentos, buscando sempre evitar vítimas fatais no dia de controle dos guarda-vidas, porém, as estatísticas mostram que mortes por afogamento continuam ocorrendo nos últimos anos, nas praias paranaenses.

Diante destes fatos, pretende-se avaliar a necessidade de readequação dos postos de guarda-vidas distribuídos na faixa de praia do Município de Pontal do Paraná com base nos atendimentos realizados durante as temporadas de verão que compreendem os anos de 2006 a 2009.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Constitui objetivo geral do estudo avaliar a necessidade de readequação dos postos de guarda-vidas distribuídos na faixa de praia do Município de Pontal do Paraná com base nos atendimentos realizados durante as temporadas de verão que compreendem os anos de 2006 a 2009.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Constituem objetivos específicos do estudo:

- a) Reconhecer as condições em que o serviço de guarda-vidas está sendo realizado pelo Corpo de Bombeiros no município de Pontal do Paraná, PR;
- b) Descrever as características da prevenção das praias do município de Pontal do Paraná, PR;
- c) Avaliar a participação do guarda-vidas civis em apoio às atividades de bombeiros-militares;
- d) Analisar os dados estatísticos para melhor dimensionar o emprego do efetivo de guarda-vidas em ações preventivas;
- e) Analisar a distribuição dos postos de guarda-vidas na extensão das praias do município de Pontal do Paraná, PR;

4 JUSTIFICATIVA

O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná, durante os períodos de verão, desloca parte do efetivo dos vários municípios do Paraná para o litoral, com o objetivo de dar melhores condições de segurança, principalmente aos banhistas que nesta época aumentam em aproximadamente trinta e cinco vezes a população litorânea. Hoje, segundo dados do setor de pessoal do Corpo de Bombeiros, existe um claro de 20% (vinte por cento) do efetivo previsto na Corporação, o que torna difícil para as Unidades Operacionais liberarem parte de seu efetivo para composição da Operação Verão.

O presente estudo visa contribuir com indicações de alternativas para que o Corpo de Bombeiros mantenha os serviços de guarda-vidas no espaço geográfico pertencente ao município de Pontal do Paraná, PR, inobstante as dificuldades de renovação de seu efetivo, tornando necessário aplicar recursos alternativos de atendimento, como os guarda-vidas civis, em complemento aos bombeiros-militares, que para esta região fazem a proteção balneária, visando sempre à prevenção e à segurança dos banhistas.

5 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido inicialmente a partir da análise de dados do crescente número de ocorrências registradas na operação verão do ano de 2008/2009 em comparação aos anos de 2006/2007 e 2007/2008, buscando o aprimoramento do serviço prestado em relação à segurança dos banhistas nas praias do município de Pontal do Paraná, PR.

As pesquisas foram desenvolvidas por meio de investigação documental, tratando dos antecedentes históricos do Corpo de Bombeiros com levantamentos e estudo bibliográfico, objetivando transpor uma visão geral e evolutiva da organização.

Realizou-se um estudo do quadro de pessoal, levantando variáveis possíveis de comprometer o desenvolvimento organizacional. Também foi realizada a demonstração da distribuição geográfica da Subunidade de Pontal do Paraná, no litoral do Estado do Paraná, bem como as circunscrições.

O estudo visou apenas o emprego do efetivo na faixa de areia, sem considerar o serviço em outros apoios, tais como: efetivo empregado em viaturas de combate a incêndios, atendimento pré-hospitalar, embarcações, para rondas e fiscalização.

O trabalho de pesquisa também deu-se por meio de distribuição de questionários junto aos Bombeiros que prestam serviço no 2º Subgrupamento de Bombeiros Independente, Oficiais que já prestaram serviço no litoral.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Estão sendo utilizados como referência Souza (2008 p. 45), Bastos (2006 p. 11), para o entendimento inicial no tocante ao serviço de guarda-vidas. Com o emprego de bombeiros-militares e civis em apoio para garantir a segurança dos banhistas nas praias do município de Pontal do Paraná, PR, também utilizaremos os conceitos de Slompo (2007 p. 73), por meio de seu estudo sobre o Corpo de Bombeiros cobrindo a costa litorânea do Paraná.

Conforme Bastos (2006), o serviço começou no litoral paranaense entre as décadas de 1950 e 1960, para compreender as características do início de seu estabelecimento, seu desenvolvimento com a sociedade, seu cotidiano, seus postos, suas dificuldades e suas mudanças com o passar dos anos é que se faz necessária esta pesquisa.

A necessidade de um serviço de guarda-vidas surge mediante um comprometimento maior com a população, ou seja, a sociedade desenvolvia-se, urbanizava-se, estradas eram construídas, tecnologia mais avançada, enfim, fatores que facilitavam o surgimento de veranistas em nosso litoral.

Com o aumento dessa sociedade que se desenvolvia cada vez mais, o Corpo de Bombeiros e nossos representantes políticos viram a necessidade em se criar um grupo especializado em salvamento aquático, em específico, um grupo de guarda-vidas com o objetivo de atuar nas praias habitadas do litoral paranaense, não só no atendimento a ocorrências como também em ações que visassem evitar determinadas ocorrências, em especial, afogamentos.

Segundo Souza (2008 p.21), a atividade de prevenção e salvamento aquático no Paraná, em especial durante o período da Operação Verão no litoral do Estado, é desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, por meio dos serviços prestados pelos guarda-vidas, visando à manutenção da integridade física dos cidadãos que estejam desfrutando de banhos de mar em nossos balneários.

Essa atividade está, implicitamente, prevista na Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 144.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I - polícia federal;
- II - polícia rodoviária federal;
- III - polícia ferroviária federal;
- IV - polícias civis;
- V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

§9º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

Ainda nesse sentido, a Constituição do Estado do Paraná deu o mesmo entendimento em seu artigo 48.

Art. 48. À Polícia Militar, força estadual, instituição permanente e regular, organizada com base na hierarquia e disciplina militares, cabe a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública, a execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndio, buscas, salvamentos e socorros públicos, o policiamento de trânsito urbano e rodoviário, de florestas e de mananciais, além de outras formas e funções definidas em lei.

Tais dispositivos, nos referidos diplomas legais, imbuem à Polícia Militar, por meio do Corpo de Bombeiros, as atividades de prevenção e salvamento aquático, além de outras atividades inerentes à organização.

Segundo Valla (2004 p. 46), a matéria de doutrina de emprego de polícia militar e bombeiro militar é considerada de máxima responsabilidade e relevância, não apenas aos profissionais ligados à segurança do Estado e das instituições democráticas, mas, notadamente, à sociedade em geral. Além de manter as corporações mediante onerosos encargos, a sociedade é a destinatária final dos resultados operacionais dessas instituições.

As bases doutrinárias de emprego de pessoal com respeito estrito à Constituição, a qual contém normas jurídicas dotadas de aplicabilidade direta em relação às atividades dos órgãos de segurança pública. Com um melhor emprego de efetivo, sempre dentro dos aspectos legais, espera-se que seja possível minimizar as dificuldades de falta de pessoal, comumente verificada a cada temporada de verão, com a movimentação do efetivo de todo o Paraná, que migram para o litoral paranaense.

6.1 O CORPO DE BOMBEIROS NO PARANÁ

Iniciou-se na cidade de Curitiba, no ano 1882, com uma sociedade de bombeiros voluntários. Era a Sociedade Teuto-brasileira de Bombeiros Voluntários e visava satisfazer a necessidade de contemplar a Comunidade com um serviço contra incêndios, de caráter supletivo ao Governo do Estado e Município, os quais, em virtude de escassos recursos financeiros, tinham dificuldade para organizarem o departamento contra o fogo.

Passados vinte e quatro anos, no ano de 1912, o então Presidente da Província do Paraná, Carlos Cavalcanti, apresentou ao Congresso Legislativo do Paraná, um pedido de crédito necessário à criação de um Corpo de Bombeiros na Capital. Organizou-se, assim, pela sanção da Lei n.º 1.133, de 23 de Maio de 1912, a tão esperada organização, que tinha equiparados os postos dos seus componentes, na plenitude de direitos, honras, prerrogativas e vantagens, aos equivalentes do Regimento de Segurança que é a atual Polícia Militar do Paraná.

Dia 08 de outubro de 1912 marcou o início das atividades do Corpo de Bombeiros do Paraná, pela leitura da ordem do dia baixada pelo Maj. Fabriciano do Rego Barros, primeiro comandante da Corporação. A constituição inicial tinha caráter rigorosamente militar e a imprescindível autonomia completa. Possuía um Estado-maior, duas Companhias e dois Estado-Menor.

No ano de 1917, foi incorporado à Força Militar como Companhia de Bombeiros (Lei n.º 1.761 - 17/03/1917). Em 1928 voltou a ser independente, com a constituição de Corpo, por intermédio da Lei n.º 2.517, de 30/03/1928, passando a ter Estado-maior, Estado-Menor e duas Companhias.

Em 1931, passou novamente a fazer parte da Força Militar como Batalhão Sapadores-bombeiros, para fins militares, tendo porém sua parte administrativa e técnica desvinculada e independente do Comando Geral.

No ano de 1932, o Decreto 134, de 15 de Janeiro do mesmo ano dispôs que a Corporação de Bombeiros passava a ser chamada Corpo de Bombeiros e tinha caráter independente da Força Militar, embora podendo ser empregada em serviços de guerra. Em 1934, por intermédio do Decreto n.º 86 de 18 de Janeiro, o Governo sujeitou os integrantes do Corpo de Bombeiros à Justiça Militar da Força e reduziu-o a uma companhia, vedando as transferências entre uma Corporação e outra.

Em 1936, passa à administração do município e em 1938 retornou à administração do Estado sendo reincorporado à Polícia Militar com a denominação de Companhia de Bombeiros, porém gozando de autonomia administrativa para aplicação dos meios que lhe fossem atribuídos no orçamento do Estado. Em 1953 passou a denominar-se Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

6.2 HISTÓRICO DOS GUARDA-VIDAS EM PONTAL DO PARANÁ

Os serviços de bombeiros e guarda-vidas na região de Pontal do Sul a Monções, sempre foram realizados pelo efetivo que se deslocava durante a Operação Praias ao litoral paranaense, ficando alojados com os PMs no Destacamento Policial situado em uma antiga casa de madeira, à margem da Avenida que ligava Praia de Leste a Pontal do Sul.



FIGURA 1: CONSTRUÇÃO DO DESTACAMENTO DE PONTAL DO PARANÁ

FONTE: ACERVO DO CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Mais tarde, o Destacamento de Guarda-Vidas, instalado no Balneário de Santa Terezinha, Distrito de Pontal do Sul, tinha como finalidade prover de guarda-vidas, durante a Operação Praias, desde o Balneário de Monções até a Ponta do Poço, inclusive Ilha do Mel. Iniciaram neste Balneário de Santa Terezinha as atividades em um Quartel de Madeira de 120 m² desde o ano de 1984, cujo material

originou-se da desmontagem do quartel antigo de Matinhos que ficava na Rua Flamboyant. No mesmo ano iniciou-se a construção da parte de alvenaria com recursos do Funrebom/Paranaguá e empenho destacado do Capitão Fredy Weigert que desejava ver um quartel digno para os bombeiros durante a Operação Praias, pois nas temporadas anteriores os guarda-vidas aquartelavam-se com os PMs no quartel de Praia de Leste.

A primeira vez que parte dos guarda-vidas descentralizaram-se do quartel PM, foi na Operação Verão 1983/1984. Utilizando-se de uma escola municipal onde os alunos estavam em período de férias no balneário de Shangri-lá, os guarda-vidas permaneceram até o fim da operação. Outra parte permaneceu aquartelada no Quartel PM.



FIGURA 2: DESTACAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS DE PONTAL DO PARANÁ.
FONTE: ACERVO DO CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

O Quartel Central do Corpo de Bombeiros de Pontal do Paraná (parte de alvenaria) teve sua implantação oficial no dia 25 de julho de 1987, no Governo Municipal de Paranaguá, Dr. Waldir Salmon, sendo Comandante do 2º Subgrupamento de Incêndio, o Cap. QOBM Ivaldo Marchesi, com a denominação de Quartel 2º Ten. José Clodomiro dos Santos (homenagem ao Comandante da 2ª SSCI de Guaratuba, que falecera em trágico acidente automobilístico na PR-412, trecho Paranaguá-Praia de Leste Km-5, no dia 04 de Abril de 1987)

Fora da temporada de praias, respondia pelo quartel o Subten. QPM 2.0 Arlindo Teodoro e uma guarnição de serviços composta por quatro guarda-vidas.

No ano de 1996, com a emancipação do Distrito de Pontal do Sul, passou a denominar-se Município de Pontal do Paraná.

Em 1997, o Comandante do 2º SGBI, Paranaguá, o então Major QOBM Jorge Luiz Thaís Martins, enviou minuta de convênio ao seu primeiro prefeito, Sr. Hélio Gaissler de Queiróz, o qual preparou mensagem à Câmara Municipal, acolhida esta, foi celebrado a 19 de agosto 1997, convênio entre o Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Segurança Pública, com interveniência da PMPR/CB representada pelo seu Comandante Cel. QOPM Luiz Fernando de Lara e o Município de Pontal do Paraná, visando regularizar os serviços de segurança contra Incêndios e a prestação de serviços de socorros na área do Município.

Assim, por meio da Lei 057 de 31 de outubro de 1997, foi instituído o Fundo de Reequipamento de Bombeiros para o Município de Pontal do Paraná, tendo como primeiro Comandante o 2º Sgt. QPM 2.0 Paulo Roberto Rodrigues da Costa e, uma guarnição composta de 15 Bombeiros-Militares, um parque de material com 01 (um) Auto Bomba Tanque para 6000 litros, ABT-0375 (Mercedes Benz 1113 ano 1975) e 01 (um) Auto Transporte de Pessoal ATP-0275 (Jeep Willys ano 1974).

Em novembro de 1997, o quartel de Pontal do Paraná recebe a designação de Posto de Bombeiros de Pontal do Paraná, tendo o seu efetivo alterado para 33 Bombeiros.

QUADRO 3: COMANDANTES DO CORPO DE BOMBEIROS DE PONTAL

Posto/Graduação	Nome	Período
Sub Ten. QPM 2.0	Arlindo Teodoro	1993
2º Sgt. QPM 2.0	Paulo Roberto Rodrigues da Costa	27 Jun 1996

Posto/Graduação	Nome	Período
2º Ten. QOBM	Altemistoncley Diogo Rodrigues	01 Nov 1997
2º Ten. QOA	Itamar Barreto da Mota	21 Set 1998
Sub Ten. QPM 2.0	Jorge Luiz Semicek	15 Mai 2000
2º Ten. QOBM	Dorico Gabriel Borba	15 Dez 2003
2º Ten. QOBM	Dimas Clodomiro Menegatti	13 Set 2004
1º Ten. QOBM	Romeu Tadashi Yagui	07 Mar 2006
1º Ten. QOBM	Romero Nunes da Silva Filho	19 Ago 2008

No ano de 2002 iniciaram-se as obras para construção do novo prédio com área total a ser construída de 1.782,33m². No transcorrer da obra surgiram problemas estruturais, sendo necessária a interrupção dos serviços no ano de 2006, para reforço estrutural.

Os recursos para construção do novo prédio durante o período de obra foram alternando-se entre recursos municipais e estaduais. O valor final da obra totalizou R\$ 451.841,31, tendo sido investido pelo Estado R\$ 207.357,20 e pelo município o montante de R\$ 244.484,11.



FIGURA 3 - SEDE ATUAL DO DESTACAMENTO EM PONTAL DO PARANÁ

FONTE: ACERVO DO CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

6.3 PONTAL DO PARANÁ

A Cidade de Pontal do Paraná está localizada a 117 quilômetros de Curitiba, município litorâneo paranaense que abriga aglomerados urbanos que formam os balneários com denominações diversas como as praias de Leste, que é a sede do Município, Ipanema, Shangri-lá e Pontal do Sul entre os mais conhecidos. É em Pontal do Sul que está localizado um dos pontos de embarque, o mais próximo, para se chegar até a Ilha do Mel, conhecida por pessoas adeptas ao turismo ecológico. Criado por meio da Lei Estadual nº 11.252, de 20 de dezembro de 2005, foi desmembrado de Paranaguá. Cidade litorânea com clima tropical superúmido, nos meses mais quentes com temperatura média superior a 22°C, e nos meses mais frios isenta de geadas (temperatura média superior a 18°C), sem estação seca.

Pontal do Paraná é um dos municípios litorâneos de maior fluxo de turistas, possui 48 balneários com destaque para: Pontal do Sul que abriga o Centro de Estudos do Mar - UFPR (Universidade Federal do Paraná) que desenvolve pesquisas avançadas sobre as potencialidades do litoral paranaense, além de ser o principal terminal de embarque para Ilha do Mel; Praia de Leste cujo destaque é o calçadão; Shangri-lá com ondas que propiciam a prática de surfe; Ipanema, o mais movimentado balneário, durante a temporada oferece várias opções noturnas de lazer e a Ilha Galheta onde é praticada a pesca amadora.



FIGURA 4 - MUNICÍPIO DE PONTAL DO PARANÁ
FONTE: PARANACIDADE 2009

QUADRO 4: DESCRIÇÃO SOBRE OS BALNEÁRIOS DE PONTAL

NOME DA PRAIA	CARACTERÍSTICAS E INFORMAÇÕES DA PRAIA	EXTENSÃO DA FAIXA DE AREIA EM METROS	FREQUÊNCIA DE BANHISTAS
Pontal I	Praia chapada, aparenta tranquilidade, porém sofre grande influência das mudanças das marés e apresenta grande risco devido à proximidade do canal da Galheta (pouca arrebentação), risco alto.	826	Média
Pontal II	Praia chapada, aparenta tranquilidade, porém sofre grande influência das mudanças das marés e apresenta grande risco devido à proximidade do canal da Galheta (pouca arrebentação), risco alto.	1.574	Média
Assenodi	Praia chapada, geralmente apresentando arrebentação até grande distância da faixa de areia, risco médio.	1.400	Média
Atami	Praia chapada, geralmente apresentando arrebentação até grande distância da faixa de areia, médio risco.	2.200	Média
AVM	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, médio risco.	500	Alta
Shangri-lá I	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, risco alto.	300	Alta
Shangri-lá II	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, risco alto.	700	Alta
Shangri-lá III	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, risco alto.	400	Alta
Carmery	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, médio risco.	800	Média
Marissol	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, médio risco.	500	Média
	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, médio risco.	300	Média

NOME DA PRAIA	CARACTERÍSTICAS E INFORMAÇÕES DA PRAIA	EXTENSÃO DA FAIXA DE AREIA EM METROS	FREQUÊNCIA DE BANHISTAS
Grajaú II	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, médio risco.	300	Média
Leblon	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, médio risco.	600	Média
Ipanema I	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, alto risco.	400	Alta
Ipanema II	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, alto risco.	300	Alta
Ipanema III	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, alto risco.	500	Alta
Ipanema VI	Praia geralmente com formação de alagamares ou buracos e presença de arrebentação, médio risco.	1500	Alta
Guarapari	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, risco médio.	400	Média
Primavera	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, médio risco.	300	Média
Santa Terezinha I	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, médio risco.	500	Alta
Santa Terezinha II	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, médio risco.	600	Alta
Canoas I	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, alto risco.	200	Alta
Canoas II	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, alto risco.	300	Alta

NOME DA PRAIA	CARACTERÍSTICAS E INFORMAÇÕES DA PRAIA	EXTENSÃO DA FAIXA DE AREIA EM METROS	FREQUÊNCIA DE BANHISTAS
Canoas III	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, alto risco	300	Alta
Prive	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, alto risco.	400	Alta
Leste I	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, alto risco.	200	Alta
Leste II	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, alto risco.	300	Alta
Leste III	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, alto risco.	400	Alta
Banestado	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, médio risco	500	Média
Jardim Canadá	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, médio risco	300	Média
Monções I	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares ou buracos e presença de forte arrebentação, médio risco	300	Média
Monções II	Geralmente apresenta formação de valas, baixios e alagamares, médio risco.	400	Média

FONTE: 3ª SEÇÃO DO ESTADO MAIOR DO CB

6.4 PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS

Em termos estatísticos é importante diferenciar os conceitos ato de prevenção e socorro. Prevenção é qualquer medida com o objetivo de evitar o afogamento sem que haja contato físico entre a vítima e o socorrista. Socorro é toda

ação de resgate em que houve necessidade de contato entre o socorrista e a vítima. Calcula-se que a possibilidade que uma pessoa tem de morrer por afogamento quando em uma praia protegida por guarda-vidas é de 1 em 18 milhões (0,000055%) (USLA).

Prevenção são as ações baseadas em advertências e avisos a banhistas no sentido de evitar ou ter cuidado com os perigos relacionados ao lazer, trabalho, ou esportes praticados na água. Embora o ato de prevenir possa aparentemente não transparecer à população como "heróico", são eles os alicerces da efetiva redução na morbi-mortalidade destes casos. É importante conhecermos o perfil das vítimas e as razões que facilitam o afogamento, pois nestes dados devem ser baseados o planejamento mais adequado e as medidas de prevenção necessárias para cada área em particular.

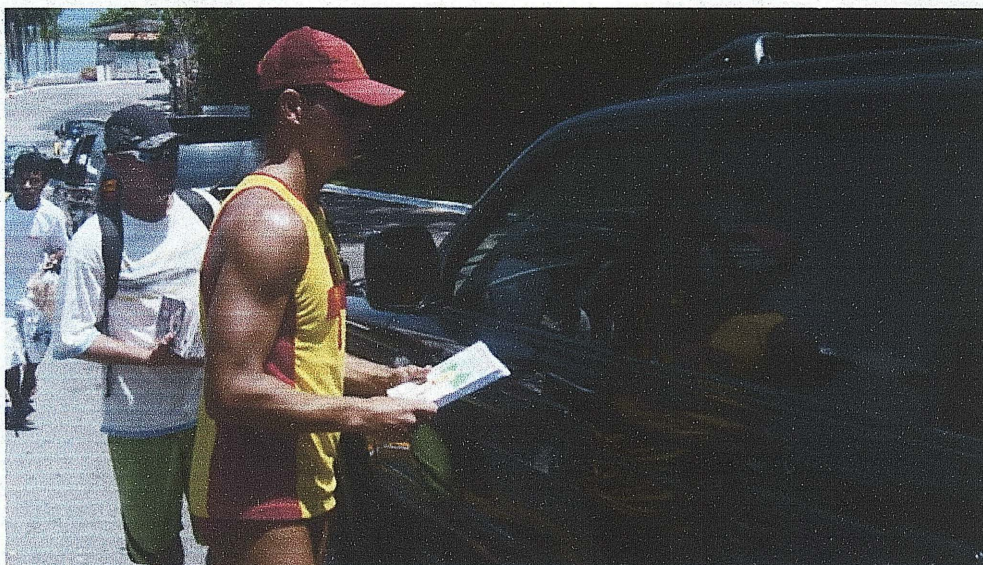


FIGURA 5: DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS INFORMATIVOS
FONTE: ACERVO DO CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ

Por meio das informações que podem ser obtidas nos relatórios que encontramos disponíveis no site <http://www.bombeiroscascavel.com.br> podemos realizar diferentes estudos que auxiliem as medidas de prevenção que devem ser tomadas para evitar afogamentos dos banhistas, não só na região de Pontal do Paraná, destacado nesse estudo como em toda a região litorânea.

As maiorias dos afogados, segundo os dados que foram apresentados em capítulo anterior, são pessoas jovens, saudáveis, com expectativa de vida de muitos anos. Daí a necessidade da realização de um trabalho mais intensificado com esse público, buscando diminuir esse índice.

Apresentamos algumas orientações importantes a frequentadores das praias do nosso litoral que devem ser sempre frisadas pelos guarda-vidas visando à prevenção de afogamentos:

- a) Nade sempre perto de um guarda-vidas;
- b) Pergunte ao guarda-vidas o melhor local para o banho;
- c) Não superestime sua capacidade de nadar - 46.6% dos afogados acham que sabem nadar;
- d) Tenha sempre atenção com as crianças;
- e) Nade longe de pedras, estacas ou piers;
- f) Evite ingerir bebidas alcoólicas e alimentos pesados, antes do banho de mar;
- g) Crianças perdidas: leve-as ao posto de guarda-vidas;
- h) Mais de 80% dos afogamentos ocorrem em valas. A vala é o local de maior correnteza, que aparenta uma falsa calmaria que leva para o alto mar. Se você entrar em uma vala, nade transversalmente a ela até conseguir escapar ou peça imediatamente socorro;
- i) Nunca tente salvar alguém em apuros se não tiver confiança em fazê-lo. Muitas pessoas morrem desta forma;
- j) Ao pescar em pedras - observe antes, se a onda pode alcançá-lo;
- k) Antes de mergulhar no mar - certifique-se da profundidade;
- l) Afaste-se de animais marinhos como água-viva e caravelas;
- m) Obedeça às sinalizações de perigo na praia.
- n) Pessoas nos extremos da idade - muito jovens ou velhos. Portanto os mais jovens não devem ir à água sem a supervisão de um adulto;
- o) Pessoas obesas ou com aparência cansada - são pessoas geralmente sem boas condições físicas;
- p) Alcoolizados - são pessoas com a capacidade reduzida de avaliação do perigo e, portanto com menor prudência;
- q) Pessoas com objetos flutuantes - devem ser observados com muita atenção, pois são confiantes e capazes apenas com o objeto;
- r) Turistas, imigrantes ou estranhos ao ambiente - são pessoas que não tem noção do perigo no local e devem ser alertadas: Cor da pele: muito branca, ou o tipo de bronzeamento ou tonalidade de pele marcada por

camiseta. Pelo modo inadequado; de se vestir para a praia (calça comprida, bermuda de brim, camisa quente, casaco, tênis); para o esporte a ser realizado (roupa de mergulho para o surf, óculos de natação para o mergulho, jogando vôlei com bola de futebol). Pelo equipamento que carrega: usando bóia de pneu; "surfista" com a prancha quebrada, sem parafina, ou amarelada do sol, ou vestido com o neoprene na areia quente. Pelo comportamento na praia tipo estranho no ninho: forma de se deitar na areia; brincadeiras de rolar na areia; o local que escolhe para ficar na praia (perto a uma corrente de retorno); não observa as sinalizações de perigo; o sotaque; o modo como olha o mar com espanto; pessoas chegando à praia em grupos grandes.

6.5 CUIDADOS DO GUARDA-VIDAS COM O BANHISTA DENTRO DA ÁGUA

A experiência no trabalho como guarda-vidas leva a perceber que o banhista com potencial para o afogamento normalmente entra na água de forma estranha, eufórica, com brincadeiras espalhafatosas. Tem o costume de escolher a vala para se banhar, nada com estilo errado, destacando-se da maioria das pessoas. Ainda apresenta mais características comuns: boiar na água, olhar para areia constantemente da água, demonstrar desespero ao perder sua prancha, namorar na água. Não tem idade para entrar em determinado mar, mergulha, sai da água ou fura as ondas de forma estranha.

Muitos ainda brincam na água ou na corrente de retorno de costas para a onda. Nadam a favor da corrente lateral ou de retorno (perigo iminente), tem um comportamento assustado quando vem uma onda maior, tampam o nariz quando afundam a cabeça na água. Todas essas características, observadas pelos guarda-vidas são motivos suficientes para a abordagem do banhista e orientação para que tenha mais cuidado em relação a seus atos mostrando os perigos aos quais se expõe, dessa maneira.

Alguns dos sinais de uma vítima já se afogando, que devem ser observadas pelo guarda-vidas para o imediato socorro compreendem:

- a) Expressão facial assustada ou desesperada do banhista;

- b) Perdendo o pé na água perto de uma corrente de retorno – afundando e voltando a flutuar em pé;
- c) Onda encobrindo o rosto da vítima que olha para a areia;
- d) Banhista nadando, sem sair do lugar;
- e) Banhista tentando nadar contra a força da correnteza;
- f) Banhista nadando em pé sem bater as pernas;
- g) Banhista com o cabelo caindo na face;
- h) Banhista batendo os braços na água sem deslocamento.

O guarda-vidas pode salvar muitas vidas sem entrar na água, apenas usando o bom senso no reconhecimento destas potenciais vítimas, orientando-as sempre a se banhar próximo a um posto de salvamento e a obter informações com o guarda-vidas de qual o melhor local para o banho. Algumas orientações a vítimas e socorristas caso as medidas iniciais de prevenção não surtam efeitos devem ser observadas:

a) Em relação a vítima:

- Manter a calma - a maioria das pessoas morrem por conta do desgaste muscular desnecessário na luta contra a correnteza;
- Manter-se apenas flutuando e acenar por socorro. Só gritar se realmente alguém puder ouvir, caso contrário a vítima estará se cansando e acelerando o afogamento;
- Acenar por socorro geralmente é menos desgastante e produz maior efeito;
- No mar, uma boa forma de se salvar é nadar ou deixar se levar para o alto mar, fora do alcance da arrebentação e a favor da correnteza, acenar por socorro e aguardar. Ou se avistar um banco de areia, tentar alcançá-lo.

b) Para o socorrista:

- Decidir o local por onde irá atingir ou ficar mais próximo da vítima;
- Tentar realizar o socorro sem entrar na água;

- Levar consigo sempre que possível algum material de flutuação (prancha, bóia, ou outros meios);
- Retirar roupas e sapatos que possam pesar na água e dificultar seu deslocamento;
- Entrar na água sempre mantendo a visão na vítima;
- Parar 2 m antes da vítima e lhe entregar material de flutuação. Sempre mantendo o material de flutuação entre o socorrista e a vítima;
- Nunca permita que a vítima chegue muito perto, de forma que possa lhe agarrar. Entretanto, caso isto ocorra, afunde com a vítima que ela lhe soltará.
- Deixe que a vítima se acalme, antes de chegar muito perto;
- Se você não estiver confiante em sua natação, peça à vítima que flutue e acene pedindo ajuda. Não tente rebocá-la até a areia.

6.6 LEGISLAÇÃO QUE ORIENTA O TRABALHO DO GUARDA-VIDAS

Embora desconhecida pela maioria dos civis, existe uma legislação específica que orienta o trabalho do guarda-vidas no litoral paranaense. Além das sugestões citadas anteriormente, que devem se tornar mais conhecidas pelos banhistas, considera-se relevante também que essas informações sejam difundidas, de forma direcionada, ao público a que se refere.

Estas orientações visam esclarecer alguns pontos e, sobretudo, dar embasamento legal para ações de monitoramento, prevenção e ação nas praias do Estado do Paraná. O guarda-vidas deve sempre orientar e prevenir situações de conflito. Havendo necessidade em se deter alguém ou algum material, fazê-lo somente quando a situação tornar-se insustentável e/ou imediata; no entanto, procurar sempre apoio externo (PM, Capitania dos Portos) e, sempre que possível, solicitar a presença de um oficial do CB.

Procurar sempre agir com educação para que se garanta o poder de argumento perante a população e possíveis testemunhas. Lembrar sempre que é possível agir com energia sem deixar de ser educado. Para qualquer situação que envolva aspectos legais (Ex.: desacato ou desobediência ao guarda-vidas), o GVC deverá deixar que o GV BM interfira.

a) Praia: Direito de frequentá-la:

“As praias são bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado sempre, livre acesso, a elas e ao mar, em qualquer direção e sentido, ressalvados os trechos considerados de interesse da Segurança Nacional, ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica.” (Artigo 10 da Lei Federal 7.861/88).

b) Trânsito perigoso de embarcações:

“Dirigir veículos na via pública ou embarcações em águas públicas, pondo em perigo a segurança alheia.

Pena: Prisão simples, de 15 (quinze) dias a 03 (três) meses, ou multa.” (Artigo 34 da Lei de Contravenções Penais).

Provavelmente este caso será destinado ao Juizado Especial Criminal localizado na Subárea. Comunicar ao Comando da Subárea e solicitar apoio policial.

c) Competência do guarda-vidas em orientar possíveis problemas:

Constituição Estadual:

*“À Polícia Militar, força estadual, instituição permanente e regular, organizada com base na hierarquia e disciplina militares, cabe a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública, a execução das atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, **buscas, salvamentos e socorros públicos** ...”*
(Artigo 48 da Constituição do Estado do Paraná).

d) Responsabilidade e contribuição do CB com relação ao tráfego:

*“A proteção à integridade física de banhistas, desportistas e assemelhados contra o tráfego de embarcações nas áreas adjacentes às praias, quer sejam marítimas, fluviais ou lacustres, será de **responsabilidade dos órgãos estaduais competentes**. Os Governos Estaduais, através de seus órgãos de controle voltados para a proteção da população e preservação da ordem pública, no caso os Grupos Marítimos de Busca e Salvamento, Pelotões Lacustres e Florestais das Polícias Militares, entre outros, poderão contribuir para a fiscalização preventiva e o controle do uso ordenado das praias através de monitoramentos costeiros, bem como das águas interiores, inclusive à navegação até duzentos metros a partir da linha de arrebentação das ondas ou do início do espelho da água, em função das peculiaridades locais. Para tanto, as Capitânicas dos Portos prestarão o assessoramento técnico considerado necessário pelos órgãos estaduais.”*
(Parágrafo 2º do Artigo 270 do Regulamento para o Tráfego Marítimo).

O Guarda-Vidas tem a obrigação legal de enfrentar o perigo, não podendo omitir-se ou alegar outra necessidade.

e) Quando alguém pode ajudar no salvamento, sem risco pessoal, inclusive cedendo algum material ou “meio de fortuna” e se nega, ou deixa de solicitar o guarda-vidas:

“Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.”

Pena: Detenção de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

Parágrafo único. A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta morte.” (Art. 135, do CP).

Provavelmente, este tipo de caso será destinado ao Juizado Especial Criminal localizado na Subárea.

f) Quando alguém impede a prevenção ou mesmo o salvamento.

Ex.: O Guarda-Vidas inicia o salvamento de uma vítima do sexo feminino e é impedido, por algum motivo, pelo namorado da vítima.

“Opor-se à execução de ato legal, mediante violência ou ameaça a

funcionário competente para executá-lo ou a quem lhe esteja prestando auxílio.

Pena: Detenção de 2 (dois) meses a 2 (dois) anos.

§ 1º. Se o ato, em razão da resistência, não se executa:

Pena: Reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos". (Artigo 329 do Código Penal).

g) Quando alguém desobedece à orientação do guarda-vidas. Ex.: O guarda-vidas apita sinalizando para o banhista sair de uma determinada área e este se opõe.

"Desobedecer a ordem legal de funcionário público:

Pena: Detenção, de 15 (quinze) dias a 6 (seis) meses, e multa". (Artigo 330 do Código Penal).

Provavelmente, este tipo de caso será destinado ao Juizado Especial Criminal localizado na Subárea. Neste caso solicitar apoio da PM.

h) Quando alguém desacata o guarda-vidas.

- Ex.: O banhista ou outra pessoa se dirige ao Guarda-Vidas e começa a insultá-lo com palavras grosseiras.

"Desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela.

Pena: Detenção de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, ou multa". (Artigo 331 do Código Penal).

Provavelmente, este tipo de caso será destinado ao Juizado Especial Criminal localizado na Subárea. Neste caso solicitar apoio da PM.

i) Prancha de surf:

Deve-se levar em conta que em muitos salvamentos são auxiliados pelos surfistas, portanto ter em mente que para eles, assim como para com todos banhistas, deve-se usar o bom senso e a boa educação. São comuns pequenas discussões entre banhistas e surfistas pelo uso de determinado local da praia. Deve-se lembrar também que, via de regra, os locais escolhidos para a prática do surf são aqueles que possuem grandes ondas, sendo, portanto não tão propícios para o banho de mar.

j) Poluição:

A função do guarda-vidas é prevenir afogamentos, orientar e executar salvamentos. No entanto podemos orientar que pessoas mantenham a praia e o mar limpos, até porque, uma garrafa de vidro quebrada ou uma simples lata de cerveja cortada poderá ferir alguém, até mesmo o próprio Guarda-Vidas. Fazê-lo sempre de maneira educada.

Jogar lixo na água do mar ou na praia, que poderá ser arrastado para a água:

“Na água, é proibido lançar, descarregar ou depositar material poluente de qualquer espécie, seja lixo, lata, óleo ou líquido.

Os navegantes deverão colaborar com os órgãos estaduais do meio ambiente no combate à poluição, informando sobre a presença de óleo ou outras substâncias, na água, que possam agredir o meio ambiente.”

(Rec. Aos Naveg.; Anexo 1-B da NORMAM 03, Port 009/2000).

k) Animais na praia:

Orientar o solicitante que o guarda-vidas é responsável pela segurança dos banhistas, alertá-lo educadamente para procurar um PM e se queixar. Caso haja possibilidade, o guarda-vidas poderá orientar o proprietário do animal informando que ele pode transmitir doenças (zoonoses tipo: bicho de pé, geográfico, etc.), devendo, portanto ser retirado. Se a situação tornar-se insustentável, não havendo a intervenção da PM, solicitar a presença de Oficial de subárea do Corpo de Bombeiros.

l) Menores extraviados:

Devem ser encaminhados ao Policial Militar mais próximo, ou ao rondante caso esteja nas proximidades. Caso não seja possível contato com a PM ou rondante, o guarda-vidas deverá telefonar e informar à Central de Operações de sua Subárea. Se for o caso, garantir que a criança fique sentada em segurança (alimentada, hidratada e coberta) no posto de guarda-vidas até que seja encaminhada. O guarda-vidas não deve abandonar seu posto, para procurar os pais do menor.

m) Pertences particulares de banhistas:

O guarda-vidas não deve comprometer-se com pertences de banhistas, que normalmente solicitam para deixá-los próximos ao posto quando adentram ao mar, pois deve manter toda sua atenção nos banhistas. Deverá avisar educadamente da impossibilidade de guardá-los explicando o motivo.

n) Relacionamento com banhistas:

O guarda-vidas deve ter em mente que sua atenção deve estar totalmente voltada para os banhistas na água. Conversas demoradas com namoradas(os), parentes ou conhecidos tiram a atenção e comprometem o nome do CB na medida em que aparentam distração.

O guarda-vidas, quando abordado por conhecidos, deve, de maneira educada, explicar-lhes que se encontra de serviço e, portanto não pode dar a devida atenção. É claro que isto não impede um cumprimento ou uma conversa rápida, sempre com os olhos voltados para a água.

Caso algum conhecido(a) queira tomar sol ao lado do posto, nunca no posto, este deverá ser tratado como um banhista comum.

7 PESQUISA DE CAMPO

Este capítulo inclui dados estatísticos das Operações Verão de 2006 a 2009 referentes às ocorrências de afogamentos e salvamentos em cada praia de Pontal do Paraná, por meio de tabelas e gráficos que permitem a análise dos mesmos; Efetuou-se levantamento estatístico das Operações Verão destes anos, posto por posto, demonstrando nas tabelas a seguir o índice de afogamentos e salvamentos, o que indicou o potencial de risco de cada praia:



<div>  <div> <p>Corpo de Bombeiros do Paraná</p> <p>2º SubGrupamento Independente de Bombeiros</p> <p>Corpo de Bombeiros de Pontal do Paraná</p> <p>Listagem considerando apenas os registros do turno Integral</p> </div>  </div>											
RELATÓRIO DE ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DA OPERAÇÃO VERÃO SERVIÇO DE PRAIA 2006/2007											
Local	VÍTIMAS DE AFOGAMENTO								TOTAL VÍTIMAS	SEXO VÍTIMAS	
	Resg	Grau 1	Grau2	Grau 3	Grau 4	Grau 5	Grau 6	Cadáver		M	F
AVM	6	4	00	00	00	00	00	00	10	8	2
Banestado	2	1	00	00	00	00	00	00	3	1	2
Canoas I	7	00	00	00	00	00	00	00	7	6	1
Canoas II	2	00	00	00	00	00	00	00	2	1	1
Canoas III	3	00	00	00	00	00	00	00	3	3	00
Carmery	4	2	00	00	00	00	00	00	6	4	2
Grajaú I	5	2	00	00	00	00	00	00	7	4	3
Grajaú II	2	00	00	00	00	00	00	00	2	00	2
Guarapari	8	00	00	00	00	00	00	00	8	5	3
Ipanema I	9	4	00	00	00	00	00	00	13	7	6
Ipanema II	19	16	00	00	00	00	00	00	35	24	11
Ipanema III	17	1	00	00	00	00	00	00	18	11	7
Ipanema IV	2	2	00	00	00	00	00	00	4	2	2
Jardim Canadá	3	00	00	00	00	00	00	00	3	2	1
Leblon	4	1	00	00	00	00	00	00	5	3	2
Leste I	8	2	00	00	00	00	00	00	10	5	5
Leste II	8	4	00	00	00	00	00	00	12	7	5
Leste III	11	3	00	00	00	00	00	00	14	7	7
Monções I	2	00	00	00	00	00	00	00	2	1	1
Monções II	11	00	00	00	00	00	00	00	11	5	6
Pontal I	00	00	00	00	00	00	1	00	1	1	00
Pontal II	3	1	00	00	00	00	00	00	4	2	2
Primavera	00	1	00	00	00	00	00	00	1	00	1
Privê	5	00	1	00	00	00	00	00	6	3	3
Shangri-Lá I	12	3	00	00	00	00	00	00	15	11	4
Shangri-Lá II	25	4	00	00	00	00	00	00	29	21	8
Shangri-lá III	5	00	00	00	00	00	00	00	5	3	2
Sta. Terezinha I	11	00	00	00	00	00	00	00	11	4	7
Sta. Terezinha II	7	00	00	00	00	00	00	00	7	5	2
Local	Resgate	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5	Grau 6	Cadáver	TOTAL VÍTIMAS	MM	FF
Total por Classificação:	201	51	1	00	00	00	1	00	254	156	98
TOTAL DE VÍTIMAS ATENDIDAS: 254											

FIGURA 8: ATENDIMENTO DE VÍTIMAS OPERAÇÃO VERÃO 2006-2007
FONTE: B/3 DO 2º SGBI

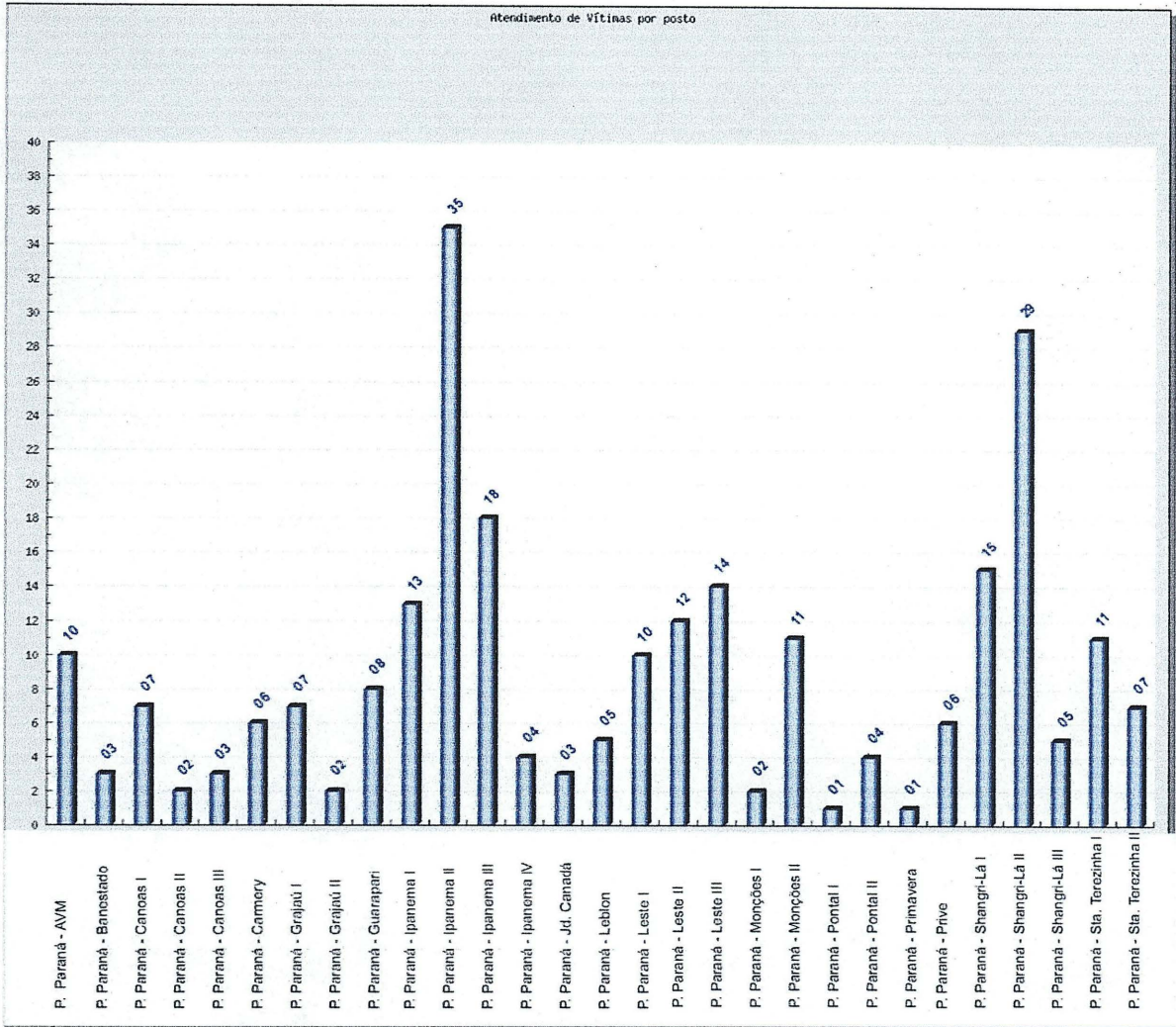


GRÁFICO 1 – ATENDIMENTO DE VÍTIMAS POR POSTOS 2006-2007
FONTE: B/3 DO 2º SGBI

Por meio da análise do relatório de Atendimento de Vítimas da Operação Verão serviço de praia 2006-2007, bem como, do gráfico acima, pode-se verificar os postos de guarda-vidas de Pontal do Paraná e os atendimentos realizados. Destacaremos os postos onde ocorreram o maior número de registro de vítimas neste período (Operação Verão 2006-2007).

Ipanema II	35 vítimas
Shangri-lá II	29 vítimas
Ipanema III	18 vítimas



<div>  <div> <p>Corpo de Bombeiros do Paraná 2º SubGrupamento Independente de Bombeiros Corpo de Bombeiros de Pontal do Paraná Listagem considerando apenas os registros do turno Integral</p> </div>  </div>											
RELATÓRIO DE ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DA OPERAÇÃO VERÃO - SERVIÇO DE PRAIA 2007/2008											
Local	VÍTIMAS DE AFOGAMENTO								TOTAL VÍTIMAS	SEXO VÍTIMAS	
	Resgate	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5	Grau 6	Cadáver		MM	FF
Assenodi	1	00	00	00	00	00	00	00	1	00	1
Atami Norte	3	00	00	00	00	00	00	00	3	2	1
Atami Sul	4	00	00	00	00	00	00	00	4	1	3
AVM	5	1	00	00	00	00	00	00	6	5	1
Banestado	5	00	00	00	00	00	00	00	5	3	2
Canoas I	10	1	2	00	00	00	00	00	13	9	4
Canoas II	10	2	00	00	00	00	00	00	12	6	6
Canoas III	3	00	00	00	00	00	00	1	4	3	1
Carmerv	10	00	1	00	1	1	00	00	13	7	6
Grajaú I	1	00	00	00	00	00	00	00	1	00	1
Grajaú II	3	1	00	00	00	00	00	00	4	4	00
Guarapari	3	1	00	00	00	00	2	00	6	3	3
Ipanema I	11	1	1	00	00	00	00	00	13	8	5
Ipanema II	7	6	00	00	00	00	00	00	13	8	5
Ipanema III	4	1	00	00	00	00	00	00	5	2	3
Ipanema IV	4	00	00	00	00	00	00	00	4	3	1
Jardim Canadá	6	1	00	00	00	00	00	00	7	5	2
Leblon	2	2	00	00	00	00	00	00	4	3	1
Leste I	1	00	00	00	00	00	00	00	1	00	1
Leste II	20	4	00	00	00	00	00	00	24	14	10
Leste III	8	1	00	00	00	00	00	00	9	8	1
Marissol	2	1	00	00	00	00	00	00	3	00	3
Monções I	2	00	00	00	00	00	00	00	2	1	1
Monções II	4	00	00	1	00	00	00	00	5	3	2
Pontal I	2	00	1	00	00	00	00	00	3	2	1
Pontal II	4	00	00	00	00	00	00	00	4	3	1
Primavera	3	00	00	1	00	00	6	00	10	7	3
Privê	7	2	00	00	00	00	00	00	9	5	4
Shangri-Lá I	5	5	00	00	00	00	00	00	10	1	9
Shangri-Lá II	7	2	00	00	00	00	00	00	9	7	2
Shangri-lá III	8	2	00	00	00	00	00	00	10	4	6
StTerezinha I	10	00	00	00	00	00	00	00	10	7	3
StTerezinha II	2	2	00	00	00	00	00	00	4	4	00
Trapiche	2	6	00	00	1	00	00	00	9	2	7
Local	Resgate	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5	Grau 6	Cadáver	TOTAIS VÍTIMAS	MM	FF
Total por Classificação	179	42	5	2	2	1	8	1	240	140	100
TOTAL DE VÍTIMAS ATENDIDAS: 240											

FIGURA 9: ATENDIMENTO DE VÍTIMAS OPERAÇÃO VERÃO 2007-2008
 FONTE: B/3 DO 2º SGBI

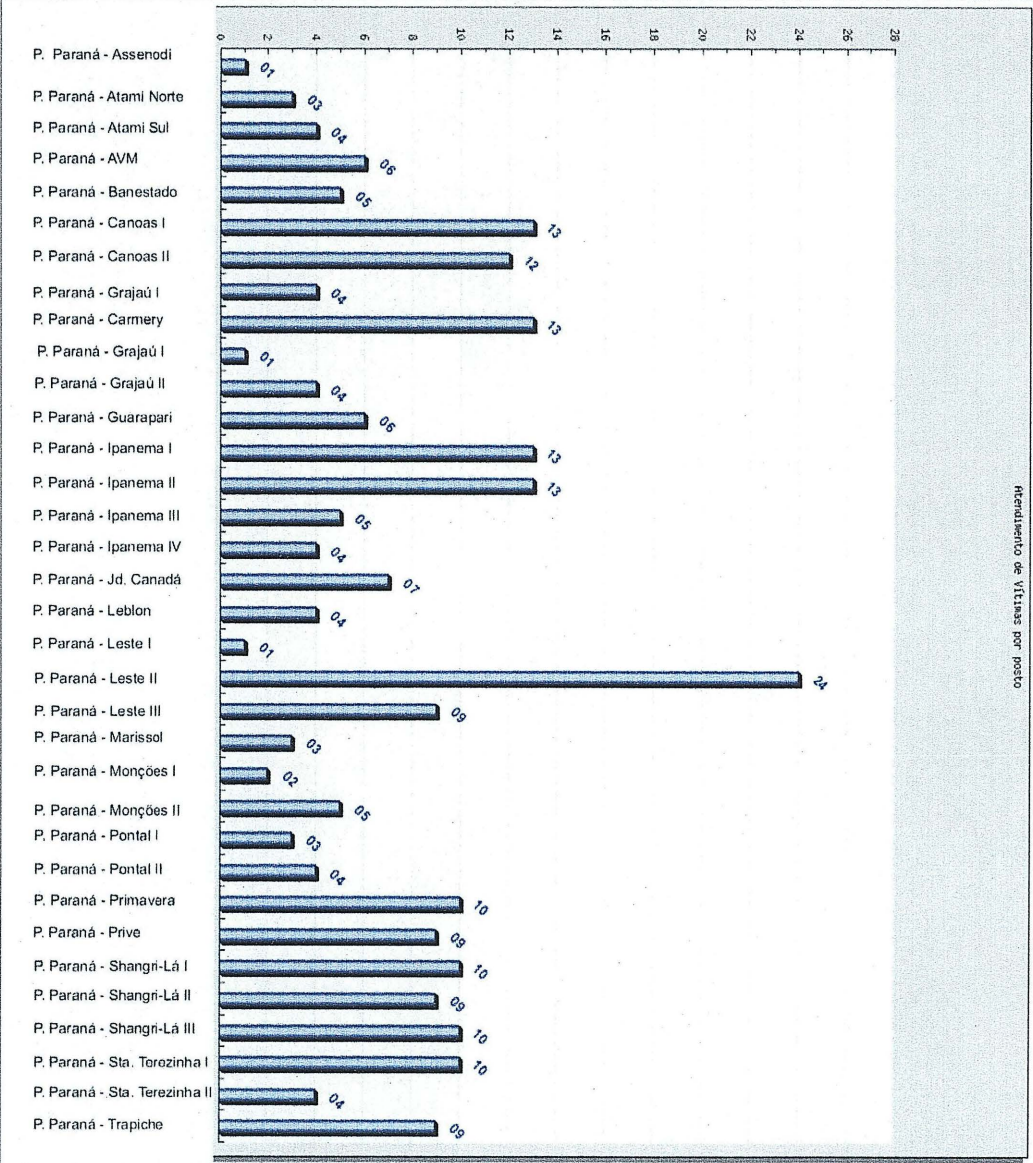


GRÁFICO 2: ATENDIMENTO DE VÍTIMAS POR POSTOS 2007-2008
FONTE: B/3 DO 2º SGBI

Por meio do relatório de atendimento de vítimas da Operação Verão 2007-2008, em Pontal do Paraná, averiguamos o seguinte registro dos postos com maior número de vítimas de afogamento:

Leste II	24 vítimas
Canoas I	13 vítimas
Ipanema I e II	
Carmery	
Canoas II	12 vítimas



<div>  <div> <p>Corpo de Bombeiros do Paraná</p> <p>2º SubGrupamento Independente de Bombeiros</p> <p>Corpo de Bombeiros de Pontal do Paraná</p> <p>Listagem considerando apenas os registros do turno Integral</p> </div>  </div>											
RELATÓRIO DE ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DA OPERAÇÃO VERÃO - SERVIÇO DE PRAIA 2008/2009											
Local	VÍTIMAS DE AFOGAMENTO							TOTAL VÍTIMAS		SEXO VÍTIMA	
	Resgate	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5	Grau 6	Cadáver		M	F
Assenodí	3	00	00	00	00	00	00	00	3	3	00
Atami Sul	7	00	00	00	00	00	00	00	7	5	2
AVM	6	2	00	00	00	00	00	00	8	6	2
Banestado	12	4	00	00	00	00	00	00	16	10	6
Canoas I	10	5	1	00	00	00	00	00	16	13	3
Canoas II	5	00	00	00	00	00	00	00	5	4	1
Canoas III	10	4	00	1	00	00	00	00	15	7	8
Carmery	15	2	00	00	00	00	00	00	17	15	2
Grajaú I	5	00	00	00	00	00	00	00	5	3	2
Grajaú II	12	00	00	00	00	00	00	00	12	8	4
Guarapari	6	2	00	00	00	00	00	00	8	6	2
Ipanema I	22	1	00	00	1	00	00	00	24	11	13
Ipanema II	73	15	3	00	00	00	00	00	91	56	35
Ipanema III	50	9	1	00	00	00	00	00	60	36	24
Ipanema IV	15	2	00	00	00	00	00	00	17	12	5
Jardim Canadá	5	3	00	00	00	00	00	00	8	4	4
Leblon	4	1	00	00	00	00	00	1	6	5	1
Leste I	16	1	1	00	00	00	00	00	18	10	8
Leste II	48	7	1	00	00	00	00	00	56	35	21
Leste III	29	1	1	00	00	00	00	1	32	27	5
Marissol	16	2	1	00	00	00	00	00	19	14	5
Monções I	9	2	00	00	00	00	00	00	11	8	3
Monções II	11	2	1	1	00	00	00	00	15	11	4
Pontal I	5	00	00	00	00	00	00	00	5	5	00
Pontal II	2	1	00	00	00	00	00	00	3	1	2
Primavera	12	00	00	00	00	00	00	00	12	8	4
Privê	12	1	00	00	00	00	00	00	13	8	5
Shangri-Lá I	13	5	3	00	00	00	00	00	21	12	9
Shangri-Lá II	59	3	00	00	00	00	00	00	62	36	26
Shangri-lá III	15	00	00	00	00	00	00	00	15	9	6
Sta. Terezinha I	17	00	00	00	1	00	00	00	18	13	5
Sta.Terezinha II	14	00	00	00	00	00	00	00	14	11	3
Trapiche	00	1	00	00	00	00	00	00	1	1	00
Local	Resgate	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5	Grau 6	Cadáver	TOTAL VÍTIMAS	MM	FF
Total por Classificação	538	76	13	2	2	00	00	2	633	413	220
TOTAL DE VÍTIMAS ATENDIDAS: 633											

FIGURA 10: ATENDIMENTO DE VÍTIMAS OPERAÇÃO VERÃO 2008-2009
 FONTE: B/3 DO 2º SGBI

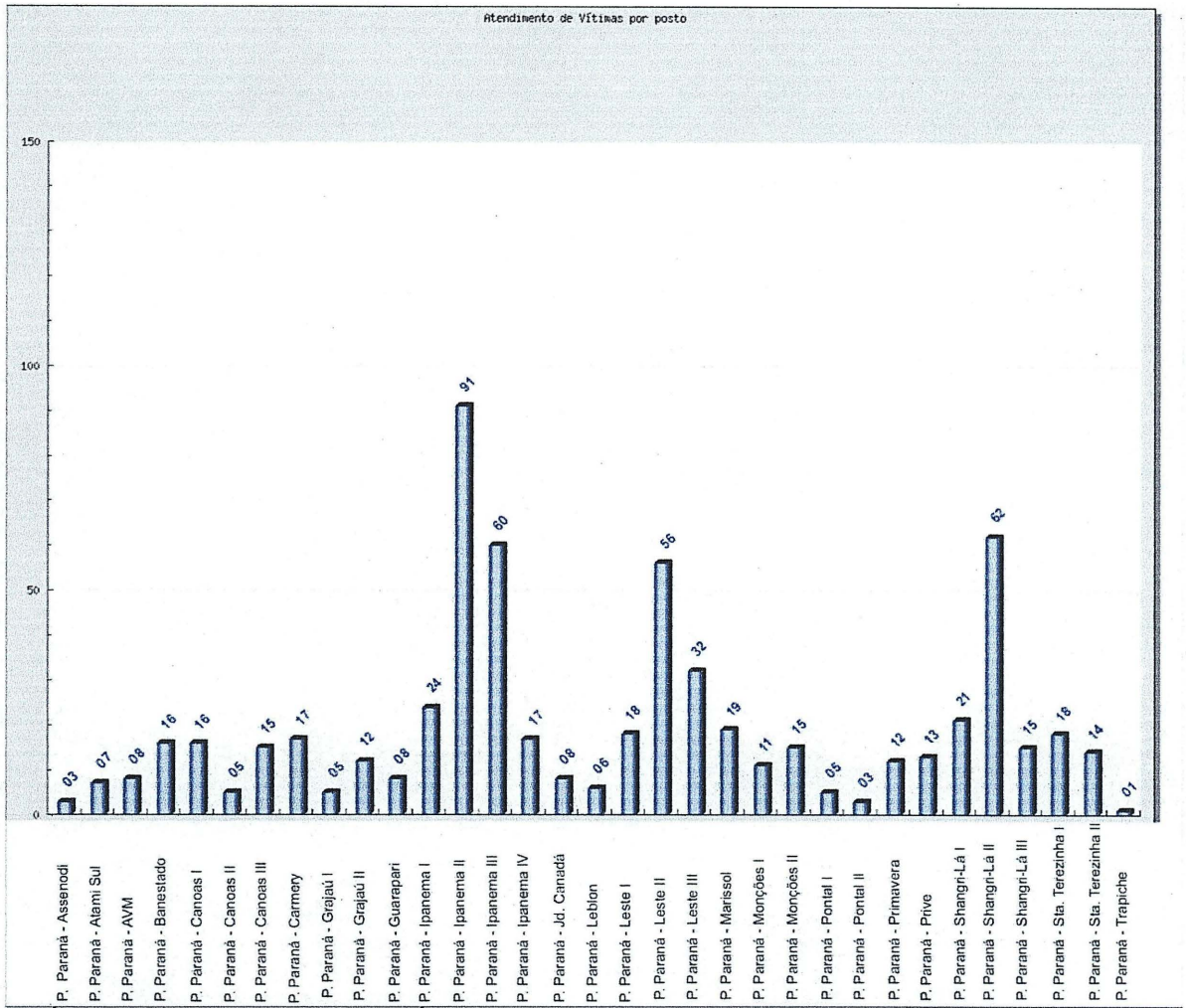


GRÁFICO 3: ATENDIMENTO DE VÍTIMAS POR POSTOS 2008-2009
FONTE: B/3 DO 2º SGBI

No verão 2008 – 2009 observamos um aumento significativo no número de vítimas de afogamento. O número total de vítimas chegou a 633 registros sendo que em 2007-2008 foram 240 e em 2006-2007 o número de 254, conforme relatórios apresentados acima. Os postos com maior número de registro de afogamentos foram:

Ipanema II	91 vítimas
Shangri-lá II	62 vítimas
Ipanema III	60 vítimas

Esses dados, além de relatarem os locais onde ocorreram o maior número de registros de afogamentos servem como base para orientar onde devem ser realizados trabalhos mais intensos de prevenção desse tipo de ocorrência.

Devemos levar em conta que o aumento do número de vitimas deve-se também ao crescimento do turismo na região.

Para tornar a leitura dos relatórios apresentados acima mais clara, trazemos a explicação/significado de alguns termos constantes no mesmo:

- a) LOCAL: posto de guarda-vidas localizado num determinado ponto de Pontal do Paraná;
- b) Atendimentos (GRAUS)

QUADRO 5: GRAUS DE AFOGAMENTO

Grau	Sinais e Sintomas	1º. Atendimento
Resgate	Sem tosse, espuma na boca/nariz, dificuldade na respiração ou parada respiratória ou PCR	Avalia e libera no próprio local do afogamento
1	Tosse sem espuma na boca ou nariz	1. Repouso, aquecimento e medidas que visem ao conforto e tranquilidade do banhista. 2. Não há necessidade de oxigênio ou hospitalização.
2	Pouca espuma na boca e/ou nariz	1. Oxigênio nasal a 5 litros/min. 2. aquecimento corporal, repouso, tranquilização. 3. Observação hospitalar por 6 a 24 h
3	Muita espuma na boca e/ou nariz com pulso radial palpável.	1. Oxigênio por máscara facial a 15 litros/min no local do acidente. 2. Posição Lateral de Segurança sob o lado direito. 3. Internação hospitalar para tratamento em CTI.

4	Muita espuma na boca e/ou nariz sem pulso radial palpável	1. Oxigênio por máscara a 15 litros/min no local do acidente. 2. Observe a respiração com atenção - pode haver parada da respiração. 3. Posição Lateral de Segurança sobre o lado direito. 4. Ambulância urgente para melhor ventilação e infusão venosa de líquidos. 5. Internação em CTI com urgência.
5	Parada respiratória, com pulso carotídeo ou sinais de circulação presente.	1. ventilação boca-a-Boca. Não faça compressão cardíaca. 2. Após retornar a respiração espontânea - trate como grau 4.
6	Parada Cárdio-Respiratória (PCR)	1. Reanimação Cárdio-Pulmonar (RCP) (2 boca-a-boca + 15 compressões cardíaca). 2. Após sucesso da RCP - trate como grau 4
Cadáver	PCR com Tempo de submersão > 1 h, ou Rigidez cadavérica, ou decomposição corporal e/ou livores.	Não inicie RCP, acione o Instituto Médico Legal.

A classificação de afogamento permite ao guarda-vidas estabelecer a gravidade de cada caso, indicando a conduta a ser seguida. Foi estabelecida com o estudo de casos de afogamento no Centro de Recuperação de Afogados (CRA) de Copacabana e seu acompanhamento no Hospital Municipal Miguel Couto, durante 20 anos. A classificação não tem caráter evolutivo, devendo ser estabelecida no local do afogamento ou no primeiro atendimento, com o relato de melhora ou piora do quadro.

O primeiro passo no entendimento do processo de afogamento é diferenciarmos entre um caso de resgate e afogamento:

a) **Resgate:**

Vítima resgatada viva da água que não apresenta tosse ou espuma na boca e/ou nariz - pode ser liberada no local do acidente sem necessitar de atendimento médico após avaliação do guarda-vidas, quando consciente. Todos os casos podem apresentar hipotermia, náuseas, vômitos, distensão abdominal, tremores, cefaléia (dor de cabeça), mal estar, cansaço, dores musculares, dor no tórax, diarreia e outros sintomas inespecíficos. Grande parte destes sintomas é decorrente do esforço físico realizado dentro da água sob estresse emocional do medo, durante a tentativa de se salvar do afogamento.

b) **Afogamento:**

Pessoa resgatada da água que apresenta evidências de aspiração de líquido: tosse, ou espuma na boca ou nariz - deve ter sua gravidade avaliada no local do incidente, receber tratamento adequado e acionar, se necessário uma equipe médica (suporte avançado de vida).

8 GUARDA-VIDAS CIVIL

Além do efetivo militar, a partir da temporada de 2000/2001, um contingente de guarda-vidas civis voluntários, recrutados entre pessoas que possuíam pelo menos o segundo grau completo, foram agregados ao pessoal que prestava serviços nos balneários do litoral paranaense, auxiliando os guarda-vidas militares nas atividades de prevenção e salvamento aquático.

De acordo com o Projeto Guarda-vidas Civil¹ (2000), é dever do Estado proporcionar a incolumidade das pessoas conforme preceitua o art. 46 da Constituição do Estado do Paraná, por meio do Corpo de Bombeiros, integrante da Polícia Militar.

O crescimento populacional e o surgimento de novos balneários no litoral paranaense, 98 km de extensão sendo 64 km de balneários, de Antonina a Barra do Saí, faz com que a cada ano aumente o número de vítimas em nossas praias.

Um dos grandes problemas enfrentados pelo Corpo de Bombeiros tem sido a falta de recursos humanos, já que na época da Operação Verão, a maior parte do efetivo utilizado é deslocado do interior para o litoral, causando ônus para o Estado, com ajuda de custo e passagens. Tal deslocamento provoca transtornos familiares e sociais aos bombeiros que permanecem por mais de dois meses, exercendo com exclusividade a função de guarda-vidas. Por sua vez, os quartéis de origem ficam desfalcados dos seus efetivos, sacrificando a escala e a qualidade do serviço à comunidade local.

A busca pela melhoria nos atendimentos realizados pela Polícia Militar do Paraná é incessante e o Corpo de Bombeiros, órgão integrante do seu quadro organizacional tem procurado acompanhar o desenvolvimento de novas técnicas, como também, de novas formas de gerenciar recursos, quer materiais ou humanos. Por isso, faz-se necessário que se procure adequar a realidade atual do efetivo, com sua aplicação nos serviços a concretizar. Pressupõe-se que haja necessidade de modificar a estrutura que vem sendo utilizada e desenvolver esforços para a

¹ Projeto que teve início no ano de 2000, no Estado do Paraná com o objetivo de utilizar pessoal civil em apoio às atividades do Corpo de Bombeiros, durante a Operação Verão, na função de Guarda-Vidas, ampliando o atendimento da Corporação no litoral paranaense.

implementação de um projeto novo, incluindo civis nas atividades da Operação Verão.

Esse efetivo de guarda-vidas civis é selecionado entre pessoas que são submetidas a testes de aptidão no meio aquático e de aptidão física, além de serem obrigados a apresentar atestados de antecedentes criminais, entre outros. Após esse período de testes seletivos, os candidatos aprovados passam por um curso preparatório para as atividades inerentes à prevenção e ao salvamento aquático, tornando-os aptos a auxiliarem um guarda-vidas profissional nas atividades diárias.

O Projeto guarda-vidas Civil apresenta alguns objetivos que são buscados durante o curso de formação para permitir a integração com os militares. Destacamos a seguir alguns pontos que consideramos relevantes para essa integração e para o desenvolvimento de ações práticas eficientes:

- a) Fazer com que o guarda-vidas civil reconheça sua função como a de um profissional de relações públicas na praia;
- b) Esclarecer como se processa o contato com o público interno e externo;
- c) Aspectos de contatos com a imprensa;
- d) Aspectos do público interno e externo;
- e) Como se processa as orientações e informações aos banhistas;

Na sequência, são apresentadas algumas questões respondidas por uma pessoa que atuou durante alguns anos como guarda-vidas civil e que atualmente faz parte do quadro militar (Soldado QPM 1-0 Elayne Pauline Maurer). Tais informações mostram a visão de alguém formado dentro deste projeto de Guarda-Vidas Civil, bem como, sua experiência profissional, enfatizando novamente a prevenção como melhor forma de trabalho para os guarda-vidas.

1- O que o motivou a participar do projeto?

“O que me motivou foi a vontade de fazer parte desta valorosa Corporação que é o Corpo de Bombeiros do Paraná, de servir a sociedade ao lado das pessoas que fazem a diferença entre a vida e a morte de alguém, os heróis que todos os dias estão de serviço para mostrar a honra e a bravura independente de tempo bom ou

ruim o importante é estar sempre preparado para atuar para realizar um salvamento mesmo que seja só um apito de advertência, mas a presença do GV está lá. ”

2- O que achou da experiência de trabalhar em conjunto com os guarda-vidas militares?

Eu acho que é a única forma de se trabalhar é em conjunto com os militares porque além da experiência adquirida durante todos estes anos desde a formação do primeiro curso de guardas-vidas até hoje o processo de aperfeiçoamento não parou de evoluir, porque é baseado na hierarquia e disciplina 'então para mim foi fácil de trabalhar em conjunto com os militares porque eles sempre primam pelo profissionalismo, e eu sempre quis ser uma profissional, como as pessoas que eu sempre via, trabalhando nas praias de Guaratuba.

3- O que considera relevante quanto à prevenção de afogamentos?

Placas mais explicativas aos banhistas com símbolos e palavras mais claras, palestras e campanhas educativas sobre o perigo de afogamento, um mês antes do começo da temporada, principalmente na faixa etária entre 14 aos 35 anos que são as maiores vítimas, novas pranchas de salvamento, mas feitas em epóxi que têm maior resistência e durabilidade, postos elevados no modelo “Curaçao” e a continuidade das rondas com moto aquática .

4- Considerações sobre sua experiência de trabalho:

Apesar de ter trabalhado durante 08 anos como GVC cada dia dessas temporadas era sempre como se fosse a primeira vez , a emoção de entrar em forma para assumir o serviço é sempre um grande momento até o final do turno, e também quando toca o alarme durante a folga estar sempre preparada para fazer uma ronda ou salvamento de helicóptero, ou simplesmente escutar as histórias dos GVs mas antigos é sempre uma grande experiência, mas o melhor é estar sempre fazendo parte desta grande aventura que é ser uma Guarda-Vidas do Paraná, mesmo trabalhando sem remuneração com alojamento precário são os melhores momentos de minha vida algo que realmente não tem valor financeiro que possa pagar, eu até pagaria para trabalhar como guarda-vidas.

9. QUESTIONÁRIO

Durante a elaboração deste trabalho realizou-se uma pesquisa com 28 guarda-vidas que atuam ou que já atuaram no município de Pontal do Paraná, PR com o intuito de melhor compreender a realidade do local onde se propõe realizar tal estudo, visando promover ações preventivas mais condizentes com o espaço em questão.

A seguir estão expostas as questões apresentadas na pesquisa bem como os resultados obtidos:

1. Há quanto tempo exerce atividade no serviço de salvamento (guarda-vidas)?

R.: Entre 2 a 22 anos, foram os anos de serviço citados.

2. Os meios (humanos/materiais) existentes hoje para o Salvamento Marítimo no Estado do Paraná são em números ideais?

SIM 10% NÃO 90%

3. Considerando que a atividade de **prevenção em praia** está alicerçada em três pilares:

- Prevenção Ativa do Guarda-Vidas,
- Campanha Educativa (Orientação/Conscientização) e
- Meios de Apoio (Materiais e Equipamentos),

Numa escala total de 100%, atribua a porcentagem que cada item acima representa na prevenção de afogamento:

Guarda-Vidas	64%
Campanhas	16%
Meios Materiais	20%
Total	100%

4. Existem hoje parâmetros para dimensionar o emprego de Guarda-Vidas? Caso afirmativo, quais?

- Fluxo de pessoas aliado ao tipo de praia - **90%**
- Estudo do registro de ocorrências na região - **10%**

5. Considerando nove tipos de praias:

Tipo I - Existência de perigos comprovados por estatísticas, e com grande frequência de público banhista.

Tipo II - Existência de perigos comprovados por estatísticas, e com média frequência de público e banhista.

Tipo III - Existência de perigos comprovados por estatísticas, e com pequena frequência de banhistas.

Tipo IV - Existência de perigos relativos (poucos) e com grande frequência de pública banhista.

Tipo V - Existência de perigos relativos (poucos) e com média frequência de público banhista.

Tipo VI - Existência de perigos relativos (poucos) e com pequena frequência de público banhista.

Tipo VII - Inexistência de perigos locais e grande frequência de público banhista.

Tipo VIII - Inexistência de perigos locais e média frequência de público banhista.

Tipo IX - Inexistência de perigos locais e pequena frequência de público banhista.

Diante das situações acima, em sua opinião, qual a distância máxima, em metros, ideal a ser protegida por um guarda-vidas?

- Tipo I **65m**
- Tipo II **126m**
- Tipo III **212m**
- Tipo IV **244m**
- Tipo V **391m**
- Tipo VI **356m**
- Tipo VII **297m**
- Tipo VIII **323m**
- Tipo IX **408m**

6. Em sua opinião, a participação dos guarda-vidas civil na Operação Verão aumenta a sensação de segurança aos veranistas?

SIM - 90%

NÃO - 10%

7. Como você analisa a integração dos bombeiros-militares guarda-vidas com os guarda-vidas civis?

ÓTIMA - 0%

BOA - 80%

REGULAR - 20%

8. Há outras informações que julga relevante para estudo e análise do tema proposto? Quais?

- a) Não deixar o guarda-vidas sozinho no posto;
- b) Criação de efetivo permanente para atender a área de Pontal do Paraná;
- c) Dar maior relevância aos dados do SYSBM das operações anteriores para quantificar a necessidade de recursos humanos e materiais;
- d) Maior ênfase em ações de prevenção a escolares, por meio de uma disciplina curricular, dando maior relevância nas séries correspondentes às idades em que estatisticamente mais acontecem afogamentos (15 a 21 anos);
- e) Ações preventivas a grupos de excursões;
- f) Melhora no suporte hospitalar para atendimentos na região;
- g) Aplicação prática da Portaria nº. 002/2009 que trata da sinalização de praias com utilização das bandeiras de sinalização.

9. Através de sua experiência profissional, o que considera relevante em relação a atos de prevenção de afogamentos?

- a) Conhecimento dos perigos;
- b) Saber nadar;
- c) Trabalho na prevenção reduz o número de salvamentos;
- d) Falta de orientação por parte dos guarda-vidas resulta em número maior de salvamentos;
- e) Trabalhar na prevenção contendo riscos;
- f) Campanhas educativas em escolas;
- g) Boa sinalização na área a ser protegida;
- h) Número de efetivo suficiente para realizar o atendimento.

10. Qual sua sugestão de ação que contribua para uma eficaz prevenção de afogamentos?

- a) Palestras preventivas em escolas, antecedendo as férias;

- b) Distribuição de material explicativo;
- c) Campanhas em rádio e televisão;
- d) Ampla divulgação de ações educativas;
- e) Estudo das estatísticas de afogamentos e horários de maior ocorrência de registros como forma de alerta e atenção aos banhistas;
- f) Orientação quanto à implementação de sinalização visual sobre as condições do mar;
- g) Orientações a ônibus de turismo e vans de excursões que chegam ao litoral.

A partir dos dados apresentados, fica evidente que a prevenção é a palavra de ordem para a redução das ocorrências de afogamento na região estudada. Tal constatação nos leva então a enfatizar ações voltadas à prevenção das ocorrências como leme norteador dos trabalhos a serem desenvolvidos.

Através da análise dos dados tabulados acima se verifica a necessidade da implementação de serviços preventivos antes e durante a operação verão bem como a contratação de pessoal buscando a complementação do efetivo do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

Percebe-se também que a manutenção e a ampliação do número de guarda-vidas civil para atuarem em conjunto com os guarda-vidas militares possibilita a readequação dos postos de guarda-vidas distribuídos na faixa litorânea propiciando uma maior segurança aos banhistas nas praias do município de Pontal do Paraná-PR.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise, serão apresentadas algumas considerações a respeito da necessidade de readequação dos postos de guarda-vidas distribuídos na faixa de praia do Município de Pontal do Paraná, utilizando como ferramenta de análise os atendimentos registrados durante as operações verão compreendidas no período de 2006 a 2009, bem como resultados obtidos por meio de questionários utilizados na presente pesquisa como instrumento de coleta de dados.

Inicialmente cabe tecer algumas considerações sobre o histórico do serviço de guarda-vidas prestado pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná no litoral paranaense.

As ações de salvamento aquático tiveram seu início na década de 50, o então Governador do Estado, Doutor Bento Munhoz da Rocha Neto, nomeou, no ano de 1954, seis guarda-vidas civis, com o objetivo de prestarem serviços de resgate a vítimas em situação de risco nas praias de Matinhos e Caiobá. Somente em 1960 foram formados os primeiros guarda-vidas pertencentes ao Corpo de Bombeiros do Paraná, que haviam feito o curso de salva-vidas no Rio de Janeiro, a partir de então, tais serviços passaram a ser prestados exclusivamente por Bombeiros-Militares do Paraná formados na própria Corporação.

Tal situação se manteve com o aumento progressivo do efetivo até o ano de 1994, data em que a estrutura do Corpo de Bombeiros foi ampliada, sendo criado o Segundo Subgrupamento de Bombeiros Independente, que passou a subordinar-se diretamente ao Comando do Corpo de Bombeiros, e não mais ao Primeiro Grupamento de Incêndio de Curitiba como era até então. Este fato trouxe ao serviço de guarda-vidas um avanço significativo nos aspectos técnicos e profissionais, com o desenvolvimento de uma nova doutrina de trabalho em toda costa leste do Paraná.

Em relação ao Município de Pontal do Paraná, objeto do presente estudo, constatou-se que na temporada de 2008 para 2009 foram ativados 33 postos de serviço, sendo necessário para isto 132 guarda-vidas, considerando-se dois guarda-vidas por posto em dois turnos de trabalho, aproximando-se do número mínimo necessário ao desenvolvimento da Operação Verão no Município de Pontal do Paraná.

Porém, de acordo com os dados coletados para realização do presente trabalho, verificou-se que para a cobertura dos 22,6 km de extensão de praias do Município de Pontal do Paraná seriam necessários 84 postos de guarda-vidas, este dado foi obtido utilizando a média aritmética das distâncias dos postos de guarda-vidas instalados atualmente em toda a extensão da área avaliada. A utilização desse parâmetro elevaria o número de guarda-vidas, na subárea I, de 132 para 336 homens.

Entretanto, observa-se que a adoção de somente este parâmetro para a determinação do número de postos de guarda-vidas não reproduz satisfatoriamente as condições observadas para cada balneário separadamente, em razão das peculiaridades de cada uma. O ideal seria a criação de um parâmetro para cada praia, após a avaliação da existência ou não de pontos críticos, da extensão da praia, da quantidade de público banhista, da existência ou não de terminais turísticos e ainda de registros anteriores de mortes por afogamentos.

Nesse contexto, sabedores da falta de efetivo e das dificuldades para recompletamento do quadro de pessoal, o Corpo de Bombeiros adotou a utilização de guarda-vidas civis para fazer frente à demanda de serviços reprimidos.

Esse fato mostrou-se, segundo pesquisa que encontra aprovação do público interno, sendo considerado por 90% dos entrevistados um ótimo instrumento para melhorar a sensação de segurança dos veranistas. Quanto à integração entre os guarda-vidas civis e os militares 80% dos entrevistados consideraram como sendo boa, configurando-se em uma das opções que podem ser implementadas com maior efetividade.

Outro fator levantado no trabalho e não menos importante, seria a implementação dos serviços preventivos antes e durante a Operação Verão, reforçando ao público externo os cuidados básicos a serem tomados durante o banho de mar.

Finalmente, conclui-se que os dados obtidos e as entrevistas realizadas se mostraram consistentes para determinar a necessidade de readequação dos postos de guarda-vidas distribuídos na faixa de praia do Município de Pontal do Paraná, sendo necessário, portanto, incluir as diversas variáveis que influenciam na determinação do risco.

Sugere-se que novos estudos na área procurem determinar as diversas variáveis que afetam as condições de segurança dos banhistas, aliado à experiência

do Comandante do 2º SGBI e do Comandante da Subunidade subordinada de Pontal do Paraná, que por meios de critérios técnicos atualmente disponíveis, conseguem prestar um serviço de qualidade a toda população.

REFERÊNCIAS

Artigo **Resgate Treinamentos**: ensinando você a salvar vidas. Disponível em <http://resgate.com.br> acesso em 25/07/2009

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de Outubro de 1988. 27. Brasília: Saraiva, 2005.

NORMAM - **Normas da Autoridade Marítima**. Ministério da Defesa. Disponível em https://www.dpc.mar.mil.br/normam/tabela_normam.htm Acesso em 30/07/2009

PARANÁ. **Constituição do Estado do Paraná**, promulgada em 5 de Outubro de 1989. ed. especial rev. Curitiba: Juruá, 2005.

PARANÁ. Corpo de Bombeiros. **Histórico do Corpo de Bombeiros do Paraná**. Disponível em: <<http://www.bombeiros.pr.gov.br>>, Acesso em 04 de julho de 2009.

PARANÁ. **Lei Estadual nº 6.774, de 8 de Janeiro de 1976**. Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Paraná. Curitiba, 1976.

PARANÁ. **Lei Estadual nº. 14.851, de 07 de outubro de 2005** (DO. nº. 7.077). Fixa o efetivo da Polícia Militar do Paraná. Curitiba, 2005.

PARANÁ. **Sistema Geral de Estatísticas do Corpo de Bombeiros (SYSBM)**. Corpo de Bombeiros do Paraná. Curitiba, 2008.

SILVA, A. L. F. - **Análise da Nova Estrutura do corpo de Bombeiros da PMPR** - Tese CSP, PR, APMG/UFPR, 2006, 67 p.

Sistema de Registro e Estatística de Ocorrências – Corpo de Bombeiros do Paraná Disponível em <http://www.bombeiroscascavel.com.br/registroccb/index.php> acesso em 20/07/09

SLOMP, A. – **O Corpo de Bombeiros Cobrindo a Costa Litorânea do Paraná** - Tese CSP, PR, APMG/UFPR, 2007, 109 p.

UNITED STATES. **United States Lifesaving Association**. Statistics. Disponível em <http://usla.org/statistics> acesso em 16/06/2009

ANEXO - PORTARIA

PORTARIA N.º 002 de 09 de abril de 2009.

Estabelece no âmbito do Corpo de Bombeiros critérios aplicáveis em todo o Estado do Paraná para a sinalização por bandeiras nas praias do litoral e nos balneários de água doce, naturais ou artificiais, fluviais ou lacustres, revogando a Portaria 005, de 01 de julho de 2008.

O Comandante do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 6º, incisos I, II e III e o Art. 40, parágrafo único da Lei 6.774, de 8 de janeiro de 1976 (Lei de Organização Básica da PMPR – LOB/PMPR) e o Art. 28 e 29, da Lei 1943, de 23 de junho de 1954 (Código da Polícia Militar do Paraná), resolve:

Art. 1º A partir da data de publicação desta portaria, ficam estabelecidos no âmbito do Corpo de Bombeiros, critérios aplicáveis em todo o Estado do Paraná, para a sinalização por bandeiras a serem empregadas nas praias do litoral e nos balneários de água doce.

Art. 2º Toda a sinalização por bandeiras a ser aplicada nas praias e balneários, sejam naturais ou artificiais, fluviais ou lacustres, devem atender as prescrições contidas no presente instrumento normativo.

Art. 3º Para efeito desta portaria aplicam-se as seguintes definições:

- **GUARDA-VIDAS** - É o profissional apto a realizar medidas preventivas, educacionais, de orientação e de salvamento em ambientes aquáticos, evitando afogamentos e preservando a vida de quem estiver em perigo.
- **FAIXA DE PATRULHAMENTO** – trecho a ser patrulhado pelos meios de transporte disponíveis ou a pé, podendo compreender mais de uma faixa de proteção por guarda-vidas e entre postos.
- **FAIXA DE PROTEÇÃO POR GUARDA-VIDAS** – trecho que varia de 100 a 250 metros, dependendo das condições do meio líquido protegido, de visibilidade, acesso e frequência de banhistas, a partir da origem (posto de guarda-vidas com 50 a 125 metros de cobertura para cada lado), delimitada, quando necessário, pela bandeira VERMELHO SOBRE AMARELO.
- **RISCO** – Possibilidade da ocorrência de acidente.
- **PERIGO** - Sinal utilizado para identificar situação que pode levar a risco imediato de morte.
- **CUIDADO** - Sinal utilizado para identificar situação que pode levar a perigo.
- **BANDEIRA** – ferramenta de informação a banhistas, que indica as condições do meio líquido. Delimitam em algumas situações a faixa de proteção por guarda-vidas. A bandeira visa reduzir as barreiras da língua, bem como minimizar os incidentes com afogamentos.
- **BANDEIRA VERMELHO SOBRE AMARELO** – indicação de faixa protegida por guarda-vidas.
- **BANDEIRA VERDE** – indicação de meio líquido com condições adequadas para o banho.

- **BANDEIRA AMARELA** – indicação de meio líquido com risco de afogamentos e acidentes. Presença de ondas, correntes e outros fatores de risco. Contra indicada para nadadores inexperientes. Nadadores experientes devem ter cuidado.
- **BANDEIRA VERMELHA** – indicação de meio líquido, com alto risco de afogamento e acidentes. Presença de ondas, correntes e outros fatores de alto risco. Contra indicada para todos os nadadores. Banhistas devem ter grande atenção e cuidado.
- **BANDEIRA DUPLA VERMELHA** – indicação de área interditada para banho. Conterá no segmento inferior os dizeres: PRAIA INTERDITADA.
- **BANDEIRA PRETA** – indicação de faixa entre postos de Guarda-vidas. Conterá os dizeres: ENTRE POSTO – FAIXA NÃO PROTEGIDA POR GUARDA-VIDAS.
- **ENTRE POSTO** – área não assistida por guarda-vidas, quando houver postos próximos ativados.
- **PLACA DE PERIGO** – indicação de risco específico e pontual, tal como correntes de retorno, pedras, molhes e outros riscos inerentes ao local.
- **POSTO DE GUARDA-VIDAS** – Local pré-determinado onde estarão estabelecidos os recursos materiais e humanos destinados ao serviço de guarda-vidas. Será sinalizado pelas bandeiras VERDE, AMARELA e VERMELHA.

Art. 4º Para efeito desta portaria aplicam-se as seguintes definições quanto a cores, conforme NBR 13434:

Referencia Padrão	Denominação das Cores:				
	Vermelho	Amarelo	Verde	Preto	Branco
*Munsell Book of Colors®	5R 4/14	5Y 8/12	2.5G 3/4	N 1.0/	N 9.5/
** Pantone®	485C	108C	350C	419C	-
***CMYK	C0 M100 Y91 K0	C0 M9 Y94 K0	C79 M0 Y87 K76	C0 M0 Y0 K100	-
***RGB	R255 G0 B23	R255 G255 B0	R0 G61 B0	R0 G0 B0	-

* O padrão de cores básico é o Munsell Book of Colors®.

** As cores Pantone® foram convertidas do sistema Munsell Book of Colors®.

*** Os valores das tabelas CMYK e RGB para impressão gráfica foram convertidos do sistema Pantone®.

Art. 5º A bandeira de indicação de condição do meio líquido (VERDE, AMARELA, VERMELHA, DUPLA VERMELHA), deverá ser colocada junto ao Posto de Guarda-vidas servindo também como identificação do local onde o posto de guarda-vidas está instalado.

Art. 6º As Bandeiras VERMELHO SOBRE AMARELO deverão ser usadas para delimitar a FAIXA DE PROTEÇÃO POR GUARDA-VIDAS, sendo instalada a uma distância do Posto que garanta o acesso e visibilidade do guarda-vidas a uma possível vítima.

Art. 7º São requisitos básicos para funcionamento de um posto de guarda-vidas:

- I. possuir , no mínimo, 01 (um) guarda-vidas;
- II. possuir sinalização das condições do meio líquido por bandeiras verde, amarela ou vermelha, e da faixa de proteção por guarda-vidas por bandeira vermelho sobre amarelo ;
- III. possuir sinalização dos pontos de perigo através de placas indicativas, quando esses existirem, devendo tais pontos estar fora da faixa de proteção por guarda-vidas;
- IV. possuir sinalização para indicar os entre postos;
- V. ter a disposição do guarda-vidas: apito, nadadeira de borracha, flutuador de resgate, cadeira de observação, cobertura de proteção ao sol, máscara de RCP, óculos de proteção de raios UV e protetor solar;
- VI. manter registro diário de resgates e afogamentos;

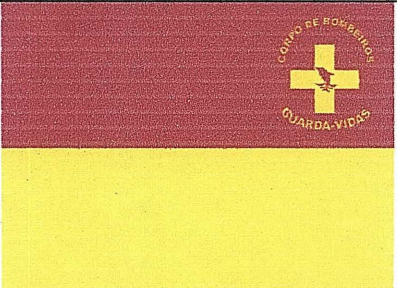
Art. 8º A sinalização será utilizada por guarda-vidas e na presença deles.






Parágrafo único: Nas situações que impliquem o uso de BANDEIRA PRETA e DUPLA VERMELHA, a sinalização será colocada, respectivamente, no entreposto e na faixa de proteção por guarda-vidas.

Art. 9.º A sinalização deverá ser elevada e afixada a uma haste de PVC rígido, ou outro material adequado às características do balneário, a no mínimo 2,5 metros do solo em local bem visível e não devem ser obstruídas por quaisquer outras estruturas ou vegetação.

Art. 10. A sinalização que demarque zonas e riscos específicos deve ser modificada ao longo do turno de serviço caso haja mudanças nas condições do risco.

Art. 11. A dimensão das bandeiras obedecerá aos seguintes critérios: altura (h) de 75 cm e largura (l) de 100 cm, obedecendo a tabela abaixo:

BANDEIRA	SIGNIFICADO	FORMA	DETALHAMENTO	PADRÃO
VERMELHO SOBRE AMARELO	FAIXA PROTEGIDA POR GUARDA VIDAS	RETANGULAR	METADE SUPERIOR VERMELHO E INFERIOR AMARELO	

VERDE	FAIXA SEGURA	RETANGULAR	FUNDO VERDE SIMBOLO AMARELO	
AMARELA	ATENÇÃO	RETANGULAR	FUNDO AMARELO SIMBOLO VERMELHO	
VERMELHA	PERIGO	RETANGULAR	FUNDO VERMELHO SIMBOLO AMARELO	
DUPLA VERMELHA	FECHADO PARA BANHO	RETANGULAR	FUNDO VERMELHO SIMBOLO AMARELO	
			FUNDO VERMELHO TEXTO FONTE ARIAL 250 - AMARELO	PRAIA INTERDITADA
PRETA	ENTRE POSTO	RETANGULAR	FUNDO PRETO SIMBOLO E TEXTO FONTE ARIAL 250 – AMARELO	ENTRE POSTO  FAIXA NÃO PROTEGIDA POR GUARDA-VIDAS

Art. 12. Nas bandeiras deverá ser aposto o brasão do guarda-vidas do Paraná, como forma de identificação das mesmas, conforme a figura abaixo, sendo que a sua dimensão deverá obedecer 30 cm de largura por 30 cm de altura, conforme exemplo:



Art. 13. A bandeira preta, indicativa de entre posto, deverá possuir os caracteres com o padrão ARIAL 250.

Art. 14. A bandeira dupla vermelha possuirá no segmento inferior os caracteres com o padrão ARIAL 250.

Art. 15. A bandeira dupla vermelha será empregada quando as condições de aquáticas ou climáticas não oferecerem segurança aos banhistas. Na situação de condição climática desfavorável (ex. chuvas torrenciais durante todo o turno de serviço, tempestade de raios e outros), os postos de guarda-vidas abrigados permanecerão ativos e nos demais postos de guarda-vidas, os guarda-vidas serão recolhidos para local abrigado, devendo ser mantido em tais postos e entre postos, ronda motorizada.

Art. 16. Os usuários das praias e balneários devem receber estas informações através de "folders" ou similares, devendo o texto ser simples e objetivo.

Art. 17. A sinalização não substitui o serviço dos guarda-vidas, devendo ser empregadas como ferramentas de seu trabalho.

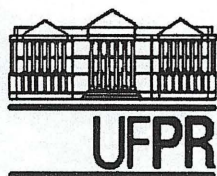
Art. 18. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Portaria 005, de 01 de julho de 2008.

Curitiba, PR, 09 de abril de 2009.

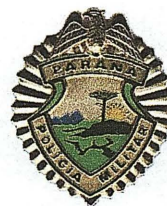
Cel. QOBM Jorge Luiz Thais Martins
Comandante Corpo de Bombeiros

APÊNDICE

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS COM
ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E CONTROLE
DA SEGURANÇA PÚBLICA



PESQUISA DE CAMPO

Caro Bombeiro Militar,

Como aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, por intermédio desta ferramenta, procuro verificar o nível de compreensão e colher informações pertinentes ao trabalho desenvolvido pelos guarda-vidas no município de Pontal do Paraná. Necessito de vossa contribuição como profissional para que seja possível conhecer a realidade local e as possibilidades de trabalho, de modo a nortear o desenvolvimento de análise desta pesquisa que tem a finalidade de formatar a minha monografia.

Para isto gostaria que o Senhor respondesse às questões abaixo. Sua opinião é importante para aprimorarmos nosso atendimento.

Grato pela Colaboração,

Cap. QOBM Rogério Côrtes Schreiber

**“SEGURANÇA DOS BANHISTAS NAS PRAIAS DO MUNICIPIO DE PONTAL DO
PARANÁ, PR”**

PESQUISA

1. Há quanto tempo exerce atividade no serviço de salvamento (guarda-vidas)?
_____anos

2. Os meios (humanos/materiais) existentes hoje para o salvamento marítimo no Estado do Paraná são em números ideais?

() SIM () NÃO

3. Considerando que a atividade de **prevenção em praia está alicerçada em três pilares: Prevenção Ativa do Guarda-Vidas,**

Campanha Educativa (Orientação/Conscientização) e

Meios de Apoio (Materiais e Equipamentos),

Numa escala total de 100%, atribua a porcentagem que cada item acima representa na prevenção de afogamento:

Guarda-Vidas _____%

Campanhas _____%

Meios Materiais _____%

Total _____%

4. Existem hoje parâmetros para dimensionar o emprego de guarda-vidas? Caso afirmativo, quais?

5. Considerando nove tipos de praias:

Tipo I - Existência de perigos comprovados por estatísticas, e com grande frequência de público banhista.

Tipo II - Existência de perigos comprovados por estatísticas, e com média frequência de público e banhista.

Tipo III - Existência de perigos comprovados por estatísticas, e com pequena frequência de banhista.

Tipo IV - Existência de perigos relativos (poucos) e com grande frequência de pública banhista.

Tipo V - Existência de perigos relativos (poucos) e com média frequência de público banhista.

Tipo VI - Existência de perigos relativos (poucos) e com pequena frequência de público banhista.

Tipo VII - Inexistência de perigos locais e grande frequência de público banhista.

Tipo VIII - Inexistência de perigos locais e média frequência de público banhista.

Tipo IX - Inexistência de perigos locais e pequena frequência de público banhista.

Diante das situações acima, em sua opinião, qual a distância máxima, em metros, ideal a ser protegida por um guarda-vidas?

a) Tipo I _____m b) Tipo II _____m c) Tipo III _____m d) Tipo IV _____m e) Tipo V _____m

f) Tipo VI _____m g) Tipo VII _____m h) Tipo VIII _____m i) Tipo IX _____m

6. Em sua opinião, a participação dos guarda-vidas civil na Operação Verão aumenta a sensação de segurança aos veranistas?

() SIM

() NÃO

7. Como você analisa a integração dos Bombeiros Militares guarda-vidas com os guarda-vidas civil?

() ÓTIMA

() BOA

() REGULAR

8. Há outras informações que julga relevante para estudo e análise do tema proposto? Quais?

9. Através de sua experiência profissional, o que considera relevante em relação a atos de prevenção de afogamentos?

10. Qual sua sugestão de ação que contribua para uma eficaz prevenção de afogamentos?

- ☐ Palestras preventivas em escolas antecedendo as férias
- ☐ Distribuição de material explicativo
- ☐ Campanhas em rádio e televisão
- ☐ outros, quais?
